

Da primeira decada .

que causou enlegerem aquelle lugar pera seu recolhimento: alé de a terra em sy ser lauáda do mar pelas duas faces e ficar muy despósta pera isso, e entre este espaço e a cáuatinha cortado algúas palmeyras por desabafar este recolhimento com que fizéram hū grande terreiro. O qual por ser espaçoso pera aquelle aucto de vistas, mandou elrey enremar e toldar cō pãnos de seda tudo per ordenança dos nōssos: tam concertádo que ficon hūa grãde e graciósa sala. E no dia que se auíam aquy de ver, mandou elrey pedir ao viso rey que quando partisse das náos nam viesse de frecha aeste lugar, mas directamente ás suas casas que estáuam no cabo da cidade: pera que daly ambos juntamēte hū per mar outro per terra ao lōgo da praya se viessem meter neste lugar ordenádo. A causa deste requerimento (segundo Bonçalo Bil disse ao viso rey) era por que queria elrey vir ao longo da praya dandolhe móstra de seu estado, por serem nestas vistas tam gloriófos que em nenhūa outra cousa querem móstrar seu poder: o qual requerimēto o viso rey concedeo por lhe comprazer. Embarcádo elle com toda a frol da gente, em batēes embãderádos cō grãdes apupádas dos remeiros estrondo databaques e trōbetas: quando foy ao espedir das náos comecáram ellas tambem em seu módo denunciar esta pártida de festa, rōpendo os áres com sua artelharía, de maneira que huūs se nam podiam ouuir cō estrondo dos outros. Elrey como tinha em olho nelle, pos se em tal ordem, que quãdo chegou de fronte das suas casas estaua pósto em ordenança ao longo da praya cō obra de cinco mil hōmeēs todos armádos, huūs de espáda e adarga e outros frecheiros: em meyo da qual ordenança vinha elle lançádo em hū andor alto sōbre ombros de hōmeēs e hum sombreiro de pe segūdo seu viso que lhe tomáua o sol e alguūs seruidores que com abãnos áltos lhe vinham refrescádo o ar. Entre elle e a gente que vinha diante e ficáua detras, auia hum espaço despejádo em que esgrimia cērtos hōmeēs de espáda e cofo, cousa pera muyto folgar de ver: porque como eram ligeiros e leues faziã saltos e vóltas como póde fazer hum dēstro volteador. Chegádos ambos a hū tempo ao lugar onde se auíam de assentar, esperou o viso rey que se apartasse aquelle gram cardume de gente que vinha diante delrey: a qual como sayo da ordenança a mais della por ver o aucto do recebimento sem ordem quis ocupar a mayór pártē do terreiro. Elrey pósto já no lugar que estaua toldado, e entendendo que o viso rey nam saya dos batees polos seus desordenadamente terem occupádo o terreiro: mandou per os officiaes de sua ordenança que o despejassem de todo, e ficou sōmente acompanhado com as principaes peças que auíam de estar com elle. E o viso rey visto este despejo leirou toda a gente ao longo da força que os nōssos tinham feita póstos em ordenança, e foyse pera elrey naquella ordem que requeria seu cãrgo de porteiros de maça e trombetas diante, e com alguūs fidalgos escolhidos por ver como elrey tãbem se espunha naquelle módo: e as peças notauēes que neste aucto entrãram cō elle foram seu filho dom Lourenço, dom Aluãro de Noronha que ya por capitã de Cochij, e Lourenço de Brito, e Gaspar Pereira secretario, e Gaspar da India lingua. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaramse ambos em duas cadeiras que estáuam cubertas com pannos de borcadillo. E depois que praticãram hū pouco na chegáda de cada hū comecou o viso rey dizer a elrey como vinha pera residir per alguūs ánnos na India: por causa das cousas que erã mouidas entre as armadas delrey seu senhor e o Lamorij de Calecut, e todos os mouros que nauégauam áquellas pártes, por razã do ódio que tinham aos Chrištãos e principalmente á gente Portugues de que elle já teria noticia. Finalmente passãdas estas paláuras do fundamento de sua vinda, comecou tractar em se fazer fortaleza naquelle lugar que tinha elegido o feitor Bonçalo Bil, a qual elrey prometeo lōgo e todos os officiaes da terra pera isso: e assy prometeo de dar com breuidáde despacho a cãrga despecearia ás náos que aquelle áño auia de vir pera este reyno. Passáda esta prática que durou hum pedaço, se espediram hum do outro com as dadiuas que se entre elles costumam: em que entrãram algúas peças que elrey dō Dñnuel de cá mandáua q se dessem áquelles principes seus seruidores. E porque entre elles ficãram algúas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o viso rey a Gaspar Pereira secretario e ao feitor Bonçalo Bil com Diogo Lopez escriuã da sua náosã Hieronimo com Gaspar da India lingua que leuãram huūs espontementos destas

cousas, os quaes elrey cõcedeo. E entre algũas que elle tãbem pedio ao viso rey, foy q̃ leuãsse daly certos homees dos que estãuam em companhia de Bongalo Bil por serem reuoltosos. E perõ q̃ o viso rey delles lhe quizerã dar emenda elle se ouue por satisfeito em os mãdar daly: e em estas e outras cousas em que elrey via com quanta vontade o viso rey õ queria cõprazer em seus requerimentos, trabalhãua elle tambem por lhã pagar mandando fazer com diligẽcia tudo o que lhe queria. O viso rey porque tinhã muyto que fazer no despacho das nãos, e o tẽpo era muy breue pera a pãrtida dellas: nam se pode aly mais deter que oito ou dez dias em quanto acabou de coxtar bem aquella ponta de tẽrra em que estãua enlegida a fortaleza e começou de a poer em termos que ficãua pera se a gente poder bem defender. E leirando tudo em õrdem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso yã ordenãdos, tomou a menãge della a Lourenço de Brito copeiro mór delrey dom Dãnuel, que como já dissemos ya pera capitã della ou doutra que se auia de fazer em Coulam: e Bualajarrahũ fidãlgo castelhano per alcaide mór, e Lõpo Cabreira feitor cõ os mais officiaes a ella ordenãdos, que com a gente dãrmas podiam ser cento e cinquenta pessoas, e pera guarda daquella cõsta e fauor da fortaleza ficãram estes dous capitães Rodrigo Rabelo em sua não e Bermum Diaz Matafozea. O viso rey prouidas estas cousas, partiose via de Cochij onde chegou o primeiro de nouembro: e em sorgindo na bãrra elle e Fernam Soãres por serem me lhõres na vela que as outras nãos, chegou hũa carauela das que leixou Lõpo Soãres de que era capitã Christouam Jusarte, o qual vinhã de Coulam e lhe deu nõua que o feitor Antonio de Sã com todos os portuguezes que lá estãuam eram mortos e posto fogo á fazẽda e casãs que tinhã de, que o viso rey ficou muy triste por aquelle desfãstre. Perguntando pela causa deste caso contou Christouã Jusarte que no porto de Coulam auia dias que estãuam quatro nãos de mouros de Calecut as quaes traziam hum pouco de crãuo e canella e algum arroz, que viãram de contra o cabo Comorij: e por o feitor Antonio de Sã saber que vinhã ellas aly pera tomar carga de pimẽta e fazer sua viãgem de mar em fora caminho do estreito de Adẽcha, apartandose da cõsta da India por causa de nõssas armãdas, nam sãmẽte trabalhõ per seus meyos de lhe impedir esta pimẽta, mas ajnda lhe mandou cometer que lhe vendessem a especearia que tinhã com fundamento de õs fazer daly pãrtir selhã negãsem, e leirandose estar no porto de lhe tomar as velas por segurar delles que nam tomãsem a pimẽta. O qual negõcio elle cometeo depois que Joã Homem chegou com o recãdo delle viso rey, porque como elle era hum caualeiro que todo o seu ser estãua em pelear sem medo e das outras cousas que perteciam a capitã tinhã pouco discurso e cautelas: tanto fez com Antonio de Sã e elle estãua tambem tam escandalizãdo dos mouros, que confiãdo na grande frõta e gente nõssa que era entrãda na India e valentias de Joã Homem, com fauor seu tomou as velas às nãos dos mouros, o que elles sofreram por mais nam poder. Porẽm pãrtido Joã Homem pera onde leixãua a elle viso rey e chegãdas vinte e tantas velas de Calecut, Cananor, e Cochij todas de mouros mercadõres: ficãram estes escandalizados tam fauorecidos cõ ellas, que ordenãram logo de enuiar hum delles ao regedor da tẽrra que fizesse com o feitor que lhe tornãsse suas velas. O regedor porque folgãua de fauorecer os mouros pelo proueito que traziam a tẽrra, mandou com este que lhe trazia o recãdo hum criãdo seu a Antonio de Sã: e foram as palãuras que lhe per elle mandou dizer tães, que se trauãram outras de indinãcam com que o mouro apunhou hum terçado pera o feitor, e elle pos lhe tam rijo as mãos nos peitos que deu com elle em tẽrra. Ao qual tempo se chegou hum hãmẽm delle feitor, e com hũa espãda deu duas feridas ao mouro, com as quaes se elle foy apresentar ao regedor: e assy ascenderã a furia dos gentios e mouros das nãos que eram prẽsentes, que viãram cõm aquelle impeto hum gram numero delles sãbre os nõssos, os quaes por se defender se acolherãram a hũa igreja que tinhã feita que era de pedra e cal, onde lhe logo comecãram por ofõgo porque õs nam podiam entrar. Os nõssos vẽndose mais afrontados do fumo que das armas delles sairam fora, e comecãram entre sy hum furioso jõgo de cutilhãdas, e perõ que faziã afastar os mouros como elles eram muytos, mais cansados das fõrças q̃ desfalecidos de espi-

Da primeira decada

rito todos ficáram aly mortos, entre os corpos dos bárbaros aque elles tinham tirado a vida. Ao tempo da qual reuolta elle Christouão Jusarte era chegado com sua carauela aly com recado do feitor de Cochij sobre negócio da carga: e porque elle estaua no mar e não teue modo pera acudir a este insulto se fez a vela per entre as náos dos mouros: e veo por fogo a cinco q achou apartadas das outras, as quaes quando sayo do porto leixaua em hũa labarêda. Vendo o visorey que no lugar onde lhe conuinha ter paz por rezam da carga das náos achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou muy confuso, porque este caso pedia castigo por parte dos mouros, e por parte das náos que tinha pera carregar dissimulacam. Finalmente determinado no que lhe pareceo mais necessário, assy como dom Lourenço vinha á vela com a mais frota nam ouue mais detença de o mandar e partir, que em quanto se mudou da sua não á frota dela mar capitam Joam da Moura, com muyta fidalguia e estes capitães Vasco Gomez Dabreu, D. Annuel Teles, Ruy Freire, e as carauelas de Bonçalo de Baiua, Lopo Chenoca, e Joam Homem. Leuado auiso que visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerê carga da pimenta, e que pera isso desse a culpa ao morto, porque depois tempo e culpas auiam de ter cada dia com que pagassem aquelle damno presente: e quando o regedor de Coulam não quisesse vir a boa paz, então pusesse mãos ao castigo. O q dom Lourenço coprio, porque chegado a Coulam mandou diante hũ recado ao regedor, e polo atraher a paz deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se foram viuos o castigo de seu pay lhe fora mais aspero que a mesma morte por serem perturbadores da paz que elrey de Portugal seu senhor queria ter cõ os principaes daquellas partes. Pero nenhũa destas branduras de que dom Lourenço quis vsar aproueitarã: ante deram ousadia aos da terra de tirare as frechadas aque leuaua este recado. E vinte quatro náos q estauã no porto como quem se punha em defensam ajuntarãse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as ofertas e paz de dom Lourenço. E porque Christouam Jusarte tinha dito que estauam aly algũas náos de Cananoz e Cochij, mandou dom Lourenço notificar a todas que se aly estaua algũa destes dous lugares que se saíssem da cõpanhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos e a injuria que era feita a aquella armada de elrey seu senhor em desprezarem a paz que lhe daua. Finalmente os mouros se encadearam todos huũs com os outros, e assy pereceram todos em hũa brasa de fogo depois q foram bem conquistadas com a furia da artelhãja e força das lançadas dos nossos: e algũs mouros que escaparam, foram os que se lançaram a nádo. Da qual victória dom Lourenço mandou logo noua a seu pay per Joam Homem que no cometer destas náos deos fez por elle hũ milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, e nam lhe fez mais nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no aucto do primeiro insulto de que elle foy causa, foy tal que por elle nam teue culpa pois deos o testemunhou nisto que fez polo saluar: e com tudo assy por este feito como por outros de pouco gouerno de capitam que por elle eram passados o visorey lhe tirou a carauela: a qual deu a hũno Vasco Pereira hum fidalgo honrrado, que como veremos per méritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito partiose pera Cale Coulam que será contra Cochij obra de quatro léguas: e aly leixou algũas náos a carga da pimeta per meyo de hũ Christouam da terra chamado Dathias que a isso deu grande auiamento: ca por razam do proueito que recebiam de nós, em todos os portos onde chegauamos como nisso não entreuinham mouros, o gentio andaua em compitencia aquem nos ganharia mais a vontade com beneficios, e principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

Capitulo. v. Como o visorey se vio com elrey de Cochij em hum aucto solemne em que lhe entregou certas couzas: e como acabada a carga das náos as espedio pera este reyno.



Brey dom Dhanuel como tinha sabido os grãdes trabalhos que Trimumpára rey de Cochij passara na guerra que lhe o Camozij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fe mostrou no processo daquelle guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o visorrey dom Francisco mã darlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle visorrey chegou tinha desistido do reyno Trimumpára por sua muyta idade, e estava recolhido entre seus Brammanes como homem que leixava o mundo, e em seu lugar reynava hum seu sobrinho per nome Mambeadora: quis o visorrey informar-se do feitor e officiaes de Cochij como passava o negocio do reynado deste principe, por lhe dizerem que era per favor delles e nam por lhe pertencer o reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (segundo o uso dos Dalabares) era outro sobrinho do rey passado, o qual andava na serra lançado com o senhor de Ikpelim: e nas guerras passadas dentre seu tio e o Camozij se lançou com elle em odio nosso fazendo quanto damno podia a seu tio.

Pôla qual razam, quando o tio desistio do reyno declarou estoutro por herdeiro, posto que pertencesse a elle por mais velho: e sobre esta eleiçam do tio e merito da grande amizade que sempre nos guardou, era elle bem quisto do comum da gente de todo o reyno. Por em acerca dalguus principaes era o deserdado muy favorecido, e com favor delles andava perturbando Mambeadora: ao qual negocio elle feitor acodio com todos da fortaleza e com seu favor o tinham entretido em posse.

O visorrey como teve esta informaçam posto que entrelle e elrey ouve visitasões de sua chegada, o mais que esperava fazer guardou pera vinda de dom Lourenço: por causa de quantos fidalgos e homees nobres eram idos com elle os quaes conuinha serem presentes a entrega das peças que levava pera elrey. E ainda pera mayor solemnidade deste aucto, tanto que dom Lourenço veo de Coulam mandou elle visorrey aperceber elrey que viesse a quella fortaleza receber certas cousas e recado que lhe elrey de Portugal seu senhor mandava: e juntos todos os capitães e principaes pessoas vestidos de festa, foysse com elles a hua grande ramada que pera este aucto era feita diante da igreja dos nossos com hum estrado alcatifado e paramentado de pannos e bandeiras de seda onde elle e elrey se aviam de assentar.

O qual começo de aparecer em ordenança com sua gente de guerra diante e detras segundo o uso de seus recebimentos de festa: e elle posto em hum elefante cuberto de pannos de seda e arrayado de bórlas e outras galantarias de tretalhos que servem de loucainha e paramentos dos elefantes, principalmente os que sam de sua pessoa em que consiste todo seu estado.

Porque sobre sy nam trazia mais que hum pano dalgodam muy fino encanhado, a que elles chamam purava com que se cobria da cinta te meyas pernas: e todas as outras partes nuas sem mais ornamentos que os coiros da sua carne, e nos braços manilhas douro e pedraria e hum barreto alto de brocado.

Pôstos ambos no lugar de seus assentos e a gente em ordem e silencio, começou o visorrey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas depois que o Almirante dom Vasco descobrio a India, e que a tençam principal que elrey dom Dhanuel seu senhor tevera neste descobrimento, fora de sejar a comunicaçam dos reyes gentios daquellas partes.

Porque mediante ella e o commercio que e hum uso que procedo das necessidades dos homees e fica em vindo de amizade perase conuincarem huus com os outros: resultaria desta tal comunicaçam amor, e este amor daria ás orelhas facilmente aos naturaes aque a fe de Jesu Christo nosso redemptor fosse per elles acceptada, e se tornasse a renovar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregaça do bẽ aventurado sam Thomé seu apóstolo, cuja casa ainda entre os naturaes estava auida em veneraçã como cousa sancta q̃ ella era.

E porque na vinda dos capitães que elrey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha enviado, naquelle reyno de Cochij acharam acolhimento, fe, e verdade, e nos outros daquelle terra Dalabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade e guardar esta fe prometida como tinha passado Trimumpára rey de Cochij, o qual nam somente aventurou seu estado

Da primeira decada

perdendo a mayor parte delle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneracão de todas estas cousas elrey seu senhor como príncipe grato a seus amigos lhe mandava tres cousas em final de amor e lembrança do que por seu serviço fizera. E pois elle leixava por herdeiro a IAmbeadora seu sobrinho que aly estava presente, o qual era conhecido e recebido por rey de Cochij: elle visio rey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdava o reyno, tambem era digno de receber os méritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa douro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muyto alto e muyto poderoso dom Dhanuel seu senhor, rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar, senhor de Guiné e da conquista nauegacão e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India: dizendo as quaes palavras se levantou e tomando nas mãos a coroa que lhe tinha diante posta em hum bacio lhã pos sobre a cabeça. E proseguio mais, dizendo q no aucto daquella coroaçã, elle em nome delrey seu senhor o fazia rey e legitimo successor daquelle reyno de Cochij: e novamente lhõ dava, posto que outra alguma pessoa pretendesse nisso ter direito pois já tinha perdido esta auçã na guerra que fez a Trimupara como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmacão desta obra que elle visio rey fazia em nome delrey seu senhor, elle per sy e per todos aquelles capitães, fidalgos, cavalleiros escudeiros que presentes estavam prometia que por honra defensam e acrescentamento da pessoa real e estado delle rey de Cochij offerrecer suas fazendas e pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia delrey seu senhor. Pera a qual execuçã quando necessário fosse, sua alteza o mandava com náos armadas e gente de corações muy leaes e fiçes a residir naquellas partes: e que em memoria do dia da batalha em que elrey Trimupara perdẽra seus sobrinhos lhe apresentava outra peça que era aquella copa douro que tinha seys centos cruzados, e dentro hum padram de tença de juro em cada hum anno de outra tanta contia paga em outra tal copa naquelle dia em os feitos que aly estivessem, a elle e a todos os seus successores e (cõ estas palavras lhe apresentou a copa.) Dizendo mais que a terceira cousa que lhe elrey seu senhor mandava em final de amor por se mais obrigar a defensam daquelle reyno, era querer ter aly hũa fortaleza que fosse cabeça e apousentamento delle capitam mór, e dos outros que pelo diante fossem no gouerno da conquista e commercio daquellas partes: pera que as náos do reyno aly viessem tomar carga e nam a outro algum porto daquella terra Malabar, com que o reyno de Cochij fosse augmentado e nobrecido. E por quanto elle visio rey da notificacão e entrega destas cousas avia de enuiar certidões a elrey seu senhor, pedia aelle IAmbeadora rey que lhe mandasse passar seus estromentos como as acceptava e recebia com aquelle amor e vontade, segundo per elle visio rey lhe eram apresentadas. No fim do qual arzoamento, como estes Malabares sam de poucas palavras com estas rematou elrey de Cochij a substancia de todas as de cima. Que os estromentos que pedia lhe seriam dados, e que nelles e vocalmente aos presentes e ausentes denunciava receber e acceptar aquellas cousas da mão delrey dom Dhanuel como do mayor príncipe do ponente, e rey dos mares do oriente e senhor do coraçã delle e de todos os que em diante reynassem em Cochij: e que em todo discurso de sua vida seus serviços seriam testemunha deste amor, e com isto deu com hũa palma sobre a outra como quem acabava. Ao qual termo começaram as trombetas com todos os outros instrumentos a denunciar o fim deste solenne aucto: e como as náos estavam esperando por este final, tambem fizeram sua musica da artelharã grõssa e meuda, de maneira que assy no mar como na terra tudo era prazer e festa desta coraçã delrey. O qual acabado aquelle primeiro aluzoço despedindo se do visio rey, e per aquelles fidalgos com gram pompa foy levado ás suas casas: indo diante delle hõmees com bacios de prata altos em que levava as peças que recebeu, somente a coroa que a nã tirou da cabeça depois que lhe foy posta. E porque como ora dissemos no coraçã de todos os naturaes da terra este príncipe nam estava recebido por rey de Cochij, polo fauor que alguns dauam ao outro sobrinho delrey que anda lançado com o senhor de Repelij: quando virã tam nõua cousa como foy o coraçã deste e q em nome delrey de Portugal era confirmado

por rey com tal solennidade, nam oufaram dizer ou fazer cousa algũa contra elle em fauor do outro, temendo que por isso seriam castigados, e este temor os fez quiçtos dos reboliços que mouiam. Finalmente assy ficou este Rey de Portugal tam pacifico rey que os q̄ lhe dantes eram contrairos, por lhe ganhar a vontade e os amigos com prazer de o ver naquelle estado: todos juntamente cada hũ em seu modo trabalhauam polo contentar, principalmente no dar da carga as naos, que era a cousa em que elle logo quis mostrar ao visorrey quam grato era da merce que tinha recebido. De maneira que segundo o tempo era curto o visorrey despachou em breue seis naos, q̄ partiram de lá por todo dezembro daquelle anno, e em feuerero do anno seguinte partiram duas capitães, Vasco Gomez Dabreu e Joam da Nova: dos quaes daremos depois razam por inuernarem no caminho. As outras seys naos repartio o visorrey em duas capitãias mores hũa deu a Bastian de Sousa, em cuja companhia veo Adannuel Telez e Diogo Fernandez Correa, cada hũ em sua naõ que chegarã a este reyno em saluamento: e a outra capitãia mores deu a Fernã Soares, cõ o qual vieram Diogo Correa e Antã Bonçaluez. O qual logo a fazienda da India teue tempos contrairos com q̄ fez noua nauegaçã vindo per fora da ilha de sam Lourenço, e elle foy o primeiro que a descobrio pela parte do sul, e nas aguadas q̄ fez tomou algũa gente q̄ trouxe consigo: e per este nouo caminho fez a viagem tam breue q̄ chegou a este reyno a vintetres de mayo de quinhentos e seis, da qual ilha em seu tempo particularmente escreueremos suas cousas.

Capitu. vi. Como elrey dom Adannuel mandou Pedro da Alhaya a mina de Sofala, e do que passou no caminho te chegar ao porto della onde fez hũa fortaleza.



Ante que entremos no anno de quinhentos e seys por guardar a ordem do tempo, conuem escreuermos a partida de oytto velas q̄ depois que o visorrey dom Francisco Dalmeida partio deste reyno, partiram tambem aeste descobrimento e conquista: hũas em mayo, capitã mores Pedro da Alhaya filho de Diogo da Alhaya, hũ fidalgo castelhano que nas guerras de Castella se veo aeste reyno ao seruiço delrey dõ Alfonso o quinto, e em duas forã Lyde Barbudo e Pedro Corema que partira em setembro do mesmo anno. Estes dous capitães mandaua elrey q̄ fossem descobrir toda a terra do cabo de boa Esperança te Sofala e parte daquellas ilhas, ver se achauam noua de Francisco Dalboquerque e Pedro de Andoça que sabiam serem desaparecidos naquella parage segundo escreuemos: da viagem do qual Lyde Barbudo diremos em seu tempo por continuar com Pedro da Alhaya. Como atras fica pola fama q̄ o almirante dõ Vasco achou da mina de Sofala quando descobrio a India: mandou elrey dom Adannuel a Pedraluarez Cabral q̄ mandasse aella quando foy narmada no anno de quinhentos, que causou enuiar elle a isso Sancho de Coar. Depois a segunda vez o Almirate na armada do anno de quinhentos e dous per sy mesmo foy ver este resgate: de maneira que assy per elles como per outras armadas q̄ succederã nos annos seguintes, teue elrey muytas informações deste tracto do ouro. Dõde se causou assentar elle, que na cidade de Quilõa se fizesse hũa fortaleza: porq̄ com ella e outra em Adocambique e amizade q̄ tinhamos cõ elrey de Adelinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu comẽrcio, pera mais facilmete se sustentar hũa fortaleza em Sofala. Porque como as mercadorias cõ que se auia de resgatar o ouro todas vinham de Cambaya as pouoações dos mouros que habitauã nesta costa: ficaua o maneo deste negocio mais corrente pera bem do comẽrcio do ouro, e hũa fortaleza se fauoreceria com as outras, e todas com alguis nauios que andassem naquella costa, e esta foy a principal causa porque mandou a dom Francisco Dalmeida que fizesse fortaleza em Quilõa. E como a armada que elle leuaua era grãde e podia fauorecer o caso de Sofala, determinou de mandar com elle a Pedro da Alhaya: pera fazer naquelle resgate hũa fortaleza e ficar aly com officiaes e homees de armas ao modo do castello de sam Jorge da mina, que fez elrey dom Joam o segun-

Da primeira decada

do donde tomou o titulo do senhor de Buineç (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Alhaya ordenou jrem seys velas, tres que auiam de passar á India pera trazer carga despecearia por serem de pózte pera isso que era a sua e as em que yam por capitães Pero Barreto de Adagalhães filho de Bil de Adagalhães e Joã Leite hũ caualeiro de Santarem: e das outras tres eram capitães seu filho Francisco da Alhaya, Joã de Queiros, e Adãnuel Fernandez q auia de seruir de feitor na fortaleza q se auia de fazer em Sofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elrey q andassem naquella côsta em guarda della e no manço das cousas do comércio. Prestes estas velas ao tempo que podiam partir em cõpanhia de dõ Francisco, per descuido do mestre q nã vegiou bem á bomba, a não Santiago em q Pero da Alhaya auia de ir supitamente se foy ao fundo: com o qual desastre ficou elle Pero da Alhaya sem ir cõ dom Francisco tẽ dezoito dias de máyo dia da trindade q partio em outra não chamada sancto Espirito que lhe concertará. E sobre este desastre logo no caminho aconteceu outro a Joã Leite capitã de hũ das nãos: o qual por querer á prõa fisgar hũ pere Cayo ao már pera sempre. Seguindo Pero da Alhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilotos segurar dobrarẽ o cabo de boa Esperança foram se meter em tanta altura, q cõ frio nam podião marear as velas: tẽ que os temporães do már frio õs veçam metendo no quente, e com o derradeiro q teueram Pero da Alhaya se achou com seu filho e Adãnuel Fernandez correndo tãto cõ elle q õs trouxe ao póto q desejava, q foy á barra do rio de Sofala, onde elle quis esperar a lguis dias tẽ saber a fortunados outros capitães. Dos quaes Joã de Queiros padecio a mayõr, porq correndo cõ aquelle tempoal foy ter áquẽ do cabo das correntes obra de sessenta léguas onde chamã o rio da Laguõa, e cõ necessidade de tomar água sayo em terra em hũa ilha, a qual os nõsso chamã das Vacas por algũas q aly virã andar. A gente de hũa pouoça q estãua nella, vendo o nauio a despejã, e Joã de Queiros parecendo q nella acharia algũs mantimentos sayo em terra cõ atẽ vinte hõmees: dos quaes escapãrã quãtro ou cinco bẽ feridos q se recolherã ao nauio, de q hũ delles era Antam de Bã escriuã delle, todos os outros foram mortos ás mãos dos negros daldeã. Parece q nam foy tanto este dãno polo q Joã de Queiros ya fazer, quãto polo q tinham recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez aly sua aguada recebendo delles muyto gafalhãdo segundo sua pobreza, e por espedida deste gafalhãdo captiuaram algũs delles q trouxerã consigo. A qual cousa em todo este discurso da nõssa historia tem feito muy grande mal naquellas partes, cã por muy pequenas cobças q algũs dos nõsso cometẽrã cõ os naturães da terra onde forã apoxtar, os segundos q depois aly foram tẽr pagãram pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de Joam Queiros sem piloto, mestre, ou pessoa pera lhõ marear, como deos prouẽ a todalas necessidãdes, veo tẽr com elles Joam Dalmãda aquẽ Pero da Alhaya tinhadãdo a capitania da não de Joã Leite defuncto: o qual Joam Daz proueo este nauio e õ leuou cõsigo, e assi hũ batel q achou lá junto de Sofala em q ya Antonio de Adagalhães irmão de Pero Barreto, que ficãua no cabo de sam Sebastiam e mandãua pedir a Pero da Alhaya hũ piloto, porq o seu nã se atreuia ao metẽr no póto de Sofala temendo os baixos daly, por ser nõuo naquella nauegaçam. E neste batel leuãua Antonio de Adagalhães cinco Portugueses q achou no rio Quiloame, q serã dez léguas aquẽ de Sofala: os quaes lhe entregãram os mouros daly já meys mortos, e crã da cõpanhia doutros q eram passãdos adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste reyno com o visorey dom Francisco. O qual segundo elles disserã sendo aquẽ do cabo das correntes quozenta léguas, com algũs temporães que tẽue, leuãua a não já tam aberta q nam podẽdo vencer água dẽram cõ ella em seco, saluando suas pessoas, mantimentos, madeira e pregadura com o mais que era necessário pera ordenãrẽ hũ carãuelã: determinãdo jrem neste atẽ Sofala, porque como leixãua Pero da Alhaya pera partir confiãua que chegãdo aly tinham seu remedio. Dorem como Lopo Sanchez nam era natural deste reino, e aquella capitania lhe fõza dãda por meyo de dom Diõgo Dalmeyda prior do Crãto irmão do visorey dom Francisco, por este Lopo Sanchez andar cõ elle em Rõdes e sabia bẽ de galees, e leuãua naquella não muyta madeira, cã (como dissemos) de hũa das que se va India fizẽsem elle auia de ser capitã, e

to que os da não se viram perdidos nam lhe quifferam mais obedecer como a capitam que era. Ante póstos em quadrilhas huís fora no carauelã cõ elle, e delles per terra: e finalmente póstos neste caminho de sessenta q̄ seguiram ao longo da praya os mais falecerã com trabalho, fome e perigos que passarã: dos quaes eram aquelles q̄ estauam em Quiloame, e outros vinte que p̄ero da Inhaya ouue em Sofala ao tempo que se elle vio com elrey q̄ fora ter a seu poder e deu, mais cõ temor q̄ com desejo de lhe dar a vida esperãdo cõ elles fazer algũ negocio de seu proueito. Porque como polatomãda de Quiloã e destruiçã de Adobaca os mouros de toda aquilla costa ficãrã assombrãdos, e sobriço ouue logo fama darmãda q̄ vinha peraly, vierã estes Portugues q̄ confirmãrã tudo: dizendo q̄ tomãrã aquelle caminho parecendolhe q̄ era já aly o capitam p̄ero da Inhaya, e dos outros que se meteram no carauelã nã se soube mais, parece que o mar os comeo por a vasilha ser pequena. p̄ero da Inhaya recolhendo estes cinco que leuãua Antonio de Magalhães e prouido como a não de seu irmão fosse aly trazida: tanto q̄ veio leitoã com a sua e comã de Joam Dãz Dalmãda por nam podrem jr pelo rio acima e leuou os batees dellas, e assy o nauio de seu filho e outro que foy de Joam de Queirõs de q̄ já era feito capitam p̄ero Teixeira morador nas entrãdas. Surto com estes nauios abaixo da pouoacam dos mouros, por nam poder jr mais auante polo rio ser estreito e abafãdo com aluoredo, vieram os principães da terra ao visitar e saber da parte delrey o que mãdãua: p̄osto que pelos nóstros perdidos que lá tinha consigo, aos quaes elles encobriram sua chegãda já sabiam a causa da sua vinda aquelle porto. E porque p̄ero da Inhaya insistio muyto em se querer ver com o Reque aque os seus chamãuam rey, a qual vista elles trabalhãuam por escusar, dizendo que elrey era homem de mais de oitenta annos cego e entreuãdo que nam podia vir aelle, nem menos elle capitam era bem q̄ fosse lá, porque daquella pouoacam a outra onde elrey estãua era longe, e per o rio acima auia muyto aruoredo que empedia o caminho pera lá sobirem os nauios: toda via concederã no requerimento delle p̄ero da Inhaya. Qual espedidos os mouros com este recãdo se meteo em todolos batees, e entre louçainhas e armas foy ter a pouoacã delrey, que seria daquellas atẽ meya légua, e aueria nella mais de mil vezinhos toda de madeira e sebes barrãdas como elles costumam e cubertas de olla. Somente as casas delrey mostrãuam ser do principal da terra com pãteos e casas grandes: a mayõr das quaes era feita ao modo como vsãmos o corpo das igrejas sem cruzeiro, somente cõ a capella no topo da igreja. Na qual capella estãua elrey lançãdo em hũ catel e era tam pequena q̄ a cãmã e seruiço della occupãua tudo: quasi como que fez isto a modo de estrãdo pera daly estar dãdo audiencia a todolos que esteuẽsem na sala, a qual elle tinha paramentãda de pannos de seda que respondiam ao leyto daquelles que lhe vam da India. Entrãdo p̄ero da Inhaya nesta grande casa os principães mouros que aly eram juntos pera esta prãtica, õ leuãram ao lugar onde elrey jazia, homẽ de cõr bãca bem apessoãdo: e ainda que ajudãde e cegueira õ tinhã p̄osto naquelle leito, mostrãua assy nos atãbios de sua pesõa e prudencia que era senhor dos outros. p̄ero da Inhaya depois que passou com elle a primeira prãtica de palãuras grães, preposlhe que a causa de sua vinda era per mandãdo delrey de Portugal seu senhor vir aly fazer hũa fortaleza: porque como mãdãua fazer outras em Quiloã e Adocambique, e assy feitoria em Adelinde, pera que suas nãos que andãsem naquelle caminho da India tiuẽsem escala naquelles lugares pera leitar e tomar as mercadorias aelles necessãrias, e tãbem pera resgate do ouro queria aly ter outra em que seus officiaes estiuẽsem recolhidos. Da qual elle e todolos seus auiam de receber muyto proueyto, e principalmente segurança de suas pesõas e fazenda: por quãto elrey seu senhor tinha sabido que às vezes padeciam insultos da cobica dos Cafres por ser gente muy bãrbara e ousãda, os quaes dhy em diante nam ousãriam cometer com temor da fortaleza, porque a naçam portugues onde fazia assento, sempre defendeo a sy e aos amigos. Finalmente com estas e outras razões p̄ero da Inhaya troue a elrey a lhe conceder que fizesse a fortaleza que dezia, mostrando ter muyto contentamento disso pola amizãde que desejava ter com elrey de Portugal, e que esta fora a causa delle mandar recolhẽr vinte Portugueses q̄ aly vieram perdidos de hum nauio, por nam receberem mais dãno dos Cafres do que tinham

Da primeira decada

recebido: os quaes mandou logo vir e eram aquelles que atrás dissemos que deã muyto prazer a todos os nossos, e muyto mais a elles em se verem saluos de quanto perigo tinham passado. E alem desta mostra que elrey deu em folgar com a vinda de Pero da Alhaya, foy mandar logo aly a certos homees principaes que fossem com elle pera enleger o lugar do onde elle quisesse fazer a fortaleza, e assy lhe dare auameto do necessario aella. E qual cousa e assy a entrega dos Portugueses Pero da Alhaya gratificou a elrey com muytas palauras e algũas dadiuas q̃ lha presentou e outras que deu aos seus acceptos, e com isto se espedio delle: vindo com aquelles mouros que lhe elrey ordenou pera eleiçam do lugar da fortaleza que foy ao longo do rio onde estauam algũas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoagam delrey obra de meya legua onde era o sitio mais conueniente parçella. Dizem se foy per vontade de hu genro delrey chamado Bengo Dufaf, nam concedera elrey tam leuemente fazerse esta fortaleza: ca elle e outros de sua valia era que se defendessem per forza d'armas e nam consentir tomarem os nossos hum palmo de terra, e se algũa cousa quisessem de resgate fosse dos nauios, pelo modo que o Almirante Dom Vasco fez quando aly foy ter. Mas como elrey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as cousas com mais astucia do q̃ seu genro e estoutros tinham, foy lhe a mão a este primeiro impeto: dizendo que esperassem que a terra apalpassse os nossos, porque elle tinha por certo que mais auiam de morrer de febres que a ferro se os logo quisessem cometer, por serem homees muy belicofos, por em depois que estas febres lhe debelitassem as forcas, per este modo sem verterẽ sangue proprio na casa os podiam tomar as mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebernos com rostro alegre e conceder quanto requeressemos por nam tomarem suspecta delle, e vir aquella conjunçam que elle esperaua, como succedeo segundo adiante veremos. Dizem porque nos ficamos naquella terra mais tempo do que profetaua o espirito daquelle mouro, posto que a terra doentia fosse como elle dezia, e com a entrada de Pero da Alhaya tomamos posse della e do tracto do ouro que se tira das minas de que e senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazendo relaçã dellas e delle, e depois daremos conta do q̃ Pero da Alhaya mais fez depois que acabou a fortaleza.

Liuro decimo da primeira decada da Asia

de Joam de Barros dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente, em que se contem o fundamento da fortaleza de Sofala e parte das cousas que fez o visorrey dom Francisco, o anno de quinhentos e seys.

Capitulo primeiro. Em que se descreue a regiam do reyno de Sofala e das minas douro e cousas que nella ha: e assy os costumes da gente e do seu principe Benomotapa.



Toda a terra que contamos por reyno de Sofala, e hua grande regiam que se nhoza hu principe gentio chamado Benomotapa: a qual abraçam em modo de ilha dous braços de hu rio que procede do mais notavel lago que toda a terra de Africa tem, muy desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire q corre per o reino de Longo. Per a qual parte podemos dizer ser este grande lago mais vezinho ao nosso mar oceano occidental que ao oriental segundo a situacão de Ptolemeu, ca do mesmo reyno de Longo se metem nelle estes seys rios Bancare, Tamba, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que sam muy poderosos em agua: afora outros sem nome q ã fazem quasi hu mar navegavel de muytas velas, em q ha ilha q lançam de sy mais trinta mil homees que vem pelejar com os da terra firme. E destes tres notaveis rios q ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tam remotos hu do outro: o q corre per mais terra, e o Nilo aque os Iberijs da terra do Preste Joam chamam Tacuis, no qual se metem outros dous notaveis a que Ptolemeu chama Altabora e Alstapus, e os naturaes Tacasis, e Albanhi. E posto que este Albanhi (que acerca delles quer dizer pay das agoas pelas muytas que leua) proceda de outro grande lago chamado Barcena, e per Ptolemeu Coloa, e tambem tenha ilhas dentro em que ha alguns mosteiros de religiosos (como se vera em a nossa geographia,) nam vem a conto deste nosso grande lago: ca segundo a informacão que temos per via de Longo e de Sofala sera de comprido mais de cem leguas. O rio q vem contra Sofala, depois que say deste lago e corre per muyta distancia se reparte em dous braços, hum vay sair aquem do cabo das correntes, e e aquelle aque os nossos antigamente chamam rio da lagoa, e ora do espirito sancto, nouamente posto per Lourenço Alarques que o foy descobrir o anno de quarenta e cinco: e o outro braço say abaixo de Sofala vinte e cinco leguas chamado Luama, posto que dentro pelo sertam outros poucos lhe chama Zembere. O qual braço e muyto mais poderoso em agoas que o outro do espirito sancto por ser navegavel mais de dozetas e cinquenta leguas, e nelle se metem estes seys notaveis rios Panhames, Luam guoa, Arruya, Adanjou, Inadire, e Ruenia: que todos rega a terra de Benomotapa, e a mayor parte delles leuam muyto ouro que nace nella. Assy q co estes dous braços e o mar per outra parte, fica este grande reyno de Sofala em hua ilha que terá de circuito mais de sete centas e cinquenta leguas. Toda ella no sitio mantimentos, animaes, e moradões e quasi como a terra chamada Zanguebar de q atraz escreuemos, por ser hua parte della: por e como se vay afastando da linha equinocial tirado o maritimo della, deste rio Luama te o cabo das correntes per dentro do sertam e terra excelente, temperada sadia, fresca, fertil de todas as cousas que se nella produzem. Somente aquella parte do cabo das correntes te a boca do rio espirito sancto o apartandose hu pouco da fralda do mar, tudo sam campinas de grandes criações de todo genero de gado: e tam pebre de aruozedo q com abosta delle se aquea a gente e se veste das pelles por ser muy fria com os ventos q cursam daquelle mar gelado do sul. A outra terra q vay ao longo do rio de Luama e do interior daquelle ilha, pela mayor parte e mon-

†
Fodo

Da primeira decada

tuosa cuberta de arvoredo, regada de rios graciosa em sua situacão, e porisso mais poucada e o mais do tempo está nella Benomotapa: e por razam de ser tam poucada fogem della os elefantes e vam andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vacas. E nam pode ser menos, porq geralmente se diz entre aquelles Cafres q cada anno morrem quatro cinco mil cabeças: e isto autoriza a grande quantidade de marfim que se daly leua pera a India. As minas desta terra onde se tira o ouro, as mais chegadas a Sofala sam aquellas aque elles chamam Adanica, as quaes estam em campo cercadas de montanhas que terá em circuito trinta leguoas: e geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verem a terra secca e pobre de herua, e chama-se toda esta comarca Adanica, e os pouos q as caua Botogas. Os quaes ainda que está entre a linha e o tropico de capricornio, e tanta a neve naquellas serras q no tempo do inuerno se alguis ficam no alto morrem regelados: no cume das quaes em tempo do veram e o ar tam puro e sereno q alguis dos nossos q neste tempo se acharã aly, viram a lua noua, no de dia q se despedia da conjuncão. Nestas minas de Adanica q será de Sofala contra o ponente atç cincoenta leguoas, por ser terra secca tem os Cafres algum trabalho, cá todo o ouro q se aly acha e em pó e couem q leuem a terra q caua a lugar onde achẽ agua para o que fazem alguis cauoucos em q no inuerno se recolhe algua: e geralmente nenhũ caua mais q seys sete palmos dalto, e se chegã a vinte acham por lastro de toda aquella terra la gca. As outras minas q sam mais longe de Sofala distaram de cento atç dozentas leguoas, e sam nestas comarcas Boro, Quiticuy, e nellas e nos rios q acima nomeamos q regam esta terra se acha ouro mais grosso, e delle em as veas de pedra e outro já depurado dos enxurros do inuerno: e porisso em alguis remansos dos rios como e no veram, costumã mergulhar, e na lama q trazem acham muyto ouro. Em outras partes onde hã alguas alaguõas adjuntanse dozetos homees e pon-se a esgotar a metade dellas, e na lama q apanhã tãbem acham ouro: e segundo a terra e rica delle, se a gente fosse cobigosa auer-se ya grande quantidade, mas e a gente preguiçosa nesta parte de o buscar ou por milhor dizer tam pouco cobigosa, q muyta fomehã de ter hũ daquelles negros quando o for cauar. Pera o auer dos quaes os mouros que andam entrelles neste tracto ainda tem arteficio de os fazer cobigosos: porque cobrem aelles e a suas molheres de panos, contas, e brincos cõ que elles folgam, e depois q os tem contentes fiamilhe tudo, dizendo q vam cauar o ouro e quando vier pera tal tempo q lhe pagara aquellas peças: de maneira q per este modo de lhe dar fiado os obrigam cauar, e sam tam verdadeiros q cumprem cõ sua palaura. Tem outras minas em hũa comarca chamada Lorõa q per outro nome se chama o reyno de Butua, de que e senhor hum principe per nome Burrõ vassalo de Benomotapa, a qual terra e vezinha a outra q dissemos ser de grandes campinas: e estas minas sam as mais antigas q se sabem naquella terra, todas em campo. No meyo do qual está hũa fortaleza quadrada toda de cantaria de dentro e de fora muy bem laurada, de pedras de marauilhosa grandeza sem aparecer cal nas juntas della: cuja parçe e de mais de vinte cinco palmos de largo, e a altura nã e tam grãde em respecto da largura. E sobre a póta do qual edificio está hũ letreiro que alguis mouros mercatores que aly forã ter homees doctos nam soubẽram ler nẽ dizer q letra era: e quasi em torno deste edificio em alguis outeiros está outros a maneira delle no lauramento de pedraria e sem cal, em q ha hũa torre de mais de doze braças. E todos estes edificios os da terra lhe chamã Symbacõ, q acerca delles quer dizer corte, porq a todo lugar onde está Benomotapa chamã assy: e segundo elles dizem deste por ser cousa real teuerã todolas outras moradas delrey tal nome. Tem hũ home nõbre que está em guarda delle ao modo de alcaide mor, e aeste tal officio chamã Symbacayo como se dissemos guarda de Symbacõ: e sempre nelle estam alguas das molheres de Benomotapa de que este Symbacayo tem cuidado. Quando ou per quem estes edificios foram feitos, como a gente da terra nam tem letras nam hã entrelles memoria disso, somente dizem que e obra do diabo, porq comparada ao poder e saber delles nam lhe parece q a podia fazer homees: e alguis mouros que a virã mostrando Vicente Pegado capitã que foy de Sofala a obra daquella nõssa fortaleza, assi o lauramento das janellas e arcos pera comparaçã da cantaria laurada daquella obra, diziam nam

ser cousa pera comparar segundo éra limpa e perfecta. A qual distará de Sofala pera o ponente per linha direita pouco mais ou menos cento e setenta leguas, em altura entre vinte e vinte e hũ grãos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antiguo nem moderno: por que a gente é muy bárbara e todas suas casas sam de madeira, e per iuzo dos mouros que a viram parece ser cousa muy antiga e que foy aly feita pera ter posse daquellas minas que sam muy antigas em as quaes senam tira ouro há annos por causa de guerras. E oulhando a situacão e a maneira do edificio metido tanto no coraçam da terra, e que os mouros confessam nam ser obra delles por sua antiguidade, e mais por nam conhecerem os caracteres do letreiro q̄ está na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a região a que Ptolemeu chama Algyfymba onde faz sua computacão meridional, porque o nome della e assy do capitam q̄ a guarda em algũa maneira se conforma e algũ delles se corõpeo do outro. E pondo nisso nõsso iuzo, parece que esta obra mandou fazer algũ príncipe que naquelle tẽpo foy senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeu com o tẽpo, e tãbem por serẽ muy remotas de seu estado, e por a semelhança dos edificios parecem muytos a outros q̄ está na terra do Preste Joã em hũ lugar chamado Alcarumo, que foy hũa cidade camara da raynha Sabã aque Ptolemeu chama Alxumã, e que o príncipe senhor deste estado õ foy destas minas, e por razam dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nõs õra temos a fortaleza da mina e esta mesma de Sofala. E como naquelle tempo de Ptolemeu per via dos moradores desta terra Albassia do Preste, aque elle chama Ethiõpia sobre Egypto, esta terra de que falamos em algũa maneira era nõta por razam deste ouro e o lugar teria nome, fez elle Ptolemeu aquy termo, e sua conta da distancia austral. Toda a gente desta região em geral é negra de cabello retorcido, e porẽm de mais entendimento q̄ a outra q̄ corre contra Abocambique, Quilõa, Abelinde: entre a qual há muyta q̄ come carne humana e que sangra o gado vacũ por lhe beber o sangue com que se mantem. Esta do estado de Benomotãpa é muy dispõsta pera conuerter a nõssa fẽ, porq̄ crẽm em hũ sõ deos aque elles chama Abozimo, e nam tem idolo nem cousa q̄ adorem: e sendo geralmente todos os negros das outras partes muy dados a idolatria e afeiticos, nenhũa cousa é mais punida entrestes q̄ hũ feiticeiro, nam por causa de religiã mas polõ auerẽ por muy prejudicial pera a vida e bem dos homeẽs, e nenhũ escãpa de morte. Tem outros dous crimes iguaes aeste adulterio e furto, e basta pera hũ homem ser julgado por adultero se õ viram estar assentado na esteira em que se assenta a molhẽr dalguem, e ambos padecem por justiça: e cada hum põde ter as molhẽres q̄ se atreuer a manter, porẽm a primeira é a principal e a ella seruem todas as outras e os filhos della sam os herdeiros a maneira de morgados. Nam põde algũ casar cõ molhẽr se nã depois q̄ a ella lhe vem seu mes: porq̄ entã está aucta pera podẽr cõceber, e neste dia costumã fazer grandes festas. Em duas cousas tem modo de religiã, em guardar dias, e acerca de seus defunctos, porq̄ dos dias guarda o primeiro da lũa, o sexto, septimo, onzemo, decimo sexto, decimo septimo, vigessimo primo, vigessimo sexto, vigessimo septimo, e o vigessimo octauo porq̄ neste naceo o seu rey, e daquy tornam fazer outra conta: e a religiã está no primeiro, sexto, e septimo, e todos os outros e repetiçam delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, depois q̄ algũ corpo é comido tomam a sua ossada do ascendente ou descendente, ou da molhẽr de que ouuerã muytos filhos, e guarda estes ossos cõ sinães pera conhecerem de que pessoa é: e de sete em sete dias no lugar onde õs tem a maneira de quintal, estendem pãnos em q̄ põem mças cõ pão e carne cozida como q̄ offerecẽ aquelle comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prẽzes. E a principal cousa q̄ lhe pedẽ, é fauor pera as cousas do seu rey: e passadas estas orações q̄ sam feitas estãdo todos cõ vesteduras brãcas, o senhor da casa cõ sua familia se põem a comer aquella offerta. O geral vestido de todos sam panos dalgodam q̄ fazem na terra e outros q̄ lhe vem da India, em q̄ há muytos de seda com viuos de ouro que valem atẽ vinte cruzados cada hũ: e porẽm os taes veste a gẽte nõbre e as molhẽres. E Benomotãpa rey da terra, posto q̄ seja senhor de tudo e suas molhẽres andem vestidas delles, em sua pessoa nam há de por pãno estrangeiro se nã feito na terra: temendose por vir da mão de estrangeiros q̄ põde ser inficionãdo dalgũa má cousa q̄ lhe faça damno. Este príncipe aque chamamos Benomotãpa

Da primeira decada

ou Anonomotapa, e como entre nós emperador, por q̄ isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual nam consiste em muytos aparatos paramentos ou móuel do seruiço de sua pessoa, cá o mayor ornamento q̄ tem na casa sam huus panos dalgodam q̄ se fazem na terra de muytos laouros cada hu dos quaes sera do tamanho de hu dos nossos reposteiros e valeram de vinte ate cinquenta cruzados. Seruese em giolhos e com salua, tomada nam ante do que lhe dam se nam do reste q̄ lhe fica: e ao tempo q̄ bebe e tosse todos q̄ estam diate ham de dar hu brado co palaura de bem e louuor delrey, e onde quer q̄ e ouuida corre de huus em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elrey bebe e tosse. E por acatamento seu diante delle ninguem escarra, e todos ham de estar assentados, e se algua pessoa lhe fala em pe sam portugueses e os mouros e alguus seus a que elle da isto por honra, e e a primeira: a segunda que em sua casa se possa assentar a tal pessoa sobre hu panno, e a tercetra q̄ tenha portas nos portaes de sua casa, q̄ e ja dignidade de grandes senhores. Por q̄ toda a outra gente nam tem portas: e diz elle que as portas nam se fizeram se nam por temor dos malfeitores, e pois elle e justiça q̄ os pequenos na te q̄ temer, e se as da aos grandes e por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmente sam de madeira da feicam de curuchcos, muytos paos arrimados a hu esteo como piam de tenda e per cima cubertos de sebo barro e colmo ou coufa que espeça agua per cima: e a ha hy casa destas feita de paos tam grosos e compridos como hu grande masto, e quanto mayores mayor honra. Tem este Benomotapa por estado musica a seu modo onde quer que esta, ate no campo debaixo de hu arvore: e chocarreiros mais de quinhentos com capitam delles, e estes a quartos vegiam por fora a casa onde elle doane falando e cantando graças, e no tempo da guerra tambem pelejam e fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real e hu enxada muy pequena co hu cabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz e que todos cauem e aproueitem a terra, e outra insignia e hu ou duas azagayas per q̄ denota justiça e defensam de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes principes, alguus dos quaes que comarcam com reinos alheos as vezes se levantam contrelle: e por isso costuma elle trazer consigo os herdeiros dostaes. A terra e liure sem lhe pagar mais tributo que leuar lhe presentes quando lhe vam falar: por q̄ ninguem ha de ir diante doutro mayor que nam leue algua coufa na mão peralhe offerer, por final de obediencia e cortesia. Tem hu maneira de seruiço em lugar de tributo q̄ todos os continos de sua corte e os capitães da gente da guerra, cada hu com todos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas semeteiras ou em qual quer outra coufa: e os senhores a que da algua terra q̄ comã com vassalos, tem delles o mesmo seruiço. Algũas vezes quando quer algu seruiço, mada as minas onde se caua o ouro repartir hu ou duas vacas segudo o numero da gente em final de amor, e por retribucam daquella visitaçam cada hu delles da hu pequeno douro de ate quinhentos reaes: Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenã hu tanto de seruiço, mas na que contra algu se execute pena se nam paga: somente na poder ir diante delle Benomotapa q̄ entrelles e grãde mal. Todos os casos da justiça, posto q̄ aja officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentença ou obsoluer a parte se lhe parece o contrario: e nam tem ca dea por q̄ os casos logo sam determinados naquelle dia pelo alegar das partes e com testemunhas que cada hu apresenta. Quando nam ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, e per este modo: pisam a casa de hu certo paio a qual moida lancam o po della na agoa que bebe e se nam areuesã e saluo o reo e areuesando e condenado: e se o auctor quando o reo nam areuesã quer tomar a mesma beberagem e tambem nam a reuesã ficam custas por custas e na se procede mais na demanda. Se algua pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, e este tal official serue como de aprecador do que ha de dar por a tal coufa: e as vezes se pede tanto por ella q̄ nam lhe acceptam a merce, e nam basta o q̄ da ao principe mas ainda o terceiro leua sua parte. Entrelles nam ha caualos e por isso a guerra que Benomotapa faz e a pe com estas armas, arcos de frechas, azagayas da remeso, adagas, machadinhas de ferro que cortam muy bem: e a gente que traz mais junto de sy sam mais de dozentos caes, cá diz elle que estes sam muy leaes seruidores assy na caça como na guerra. Todo o esbulho que se toma nella

se reparte pela gente, pelos capitães, e per elrey: e cada hũ leua de sua casa o q̃ hã de comer, ainda que o principe sempre lhe mandada dar o gado q̃ traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pousar lhe ham de fazer de madeira hũa casa nõua, e nella hã dauer fogo sem ser apagado, cá dizem q̃ na cinza lhe podem fazer alguũs feiticos em damno de sua pessoa: e em quanto anda na guerra nã lauam mãos nem rosto por maneira de dõ tẽ nam auerẽ victõria de seus inimigos, nem menos leuã lá as molhẽres. Sendo ellas tam queridas e veneradas delles, que qualquer molhẽr q̃ for per hum caminho, se cõ ella topar o filho do rey hã de dar logar por onde passe e elle estar quedo. Benomotapa das portas adentro tem mais de mil molhẽres filhas de senhores, porem a primeira e senhora de todas posto que seja a mais baixa em linhãgẽ, e o filho primeiro desta e herdeiro do reyno: e quando vem no tempo das sementeiras e recolhẽ as nouidades, a rainha vay ao campo com ellas aproueitar sua fazẽda, e tem isto por grã de honra. Muiyos outros costumes estranhos a nos tem esta gente, os quaes em algũa maneira parecem que se guem razam de bõa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porque já nestes estendemos a pena fõza dos limites da historia, portanto entraremos na relacion do modo que os mouros teueram de vir pouoar naquella parte, e o mais que j̃bero da Aghaya fez e passou.

Capitulo. ij. Como os mouros de Quillõa foram pouoar em Sofala e o que j̃bero da Aghaya passou no fazer da fortaleza te espedir os capitães que auiam de passar a India: e do que aconteceu a elles e a seu filho Francisco da Aghaya.



Esta pouoacãm q̃ os mouros tinham feita naquelle lugar chamado Sofala, nam foy por forza d'armas nem cõtra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles e do principe que naquelle tempo reynãua: porq̃ com esta comunicacãm todos receberam beneficio auendo pãnos e cousas que nam tinhã, e dando o ouro e marfim q̃ lhe nã seruia, pois tẽ entã per aquella parte da costa de Sofala nã lhe dauã sayda. E posto q̃ esta bárbara gẽte nã sayba sair da aldeã donde naceo, e nã seja dada a nauegar nem a correr a terra per via de comércio: tem o ouro tal calidade q̃ como e posto sobre a terra elle se vay denunciãdo de huũs em outros te que o vem buscar ao lugar de seu nacimiento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hũa chronica dos reyes de Quillõa de que atrã fizemos mençãm, os primeiros daquella costa q̃ vierã ter a esta terra de Sofala a cheiro deste ouro, foram os moradores da cidade Adagadarõ: e como ved a poder dos reyes de Quillõa foy per este caso. Estando em hũa almadia pescando hũ hẽmẽ fora da barra de Quillõa junto de hũa ilha chamada Adiza, aferrou hũ peixe no anzõlo da linha q̃ tinha lançada ao mar, e sentindo elle nã barã fustar do peixe ser grande, polõ nam perder desamarrouse dõde estãua e foyse a võtãde do peixe: o qual õra q̃ elle leuãsse o batel õra as correntes que alã sã grandes, quãdo o pescador quis tornar ao porto era já tam apartãdo delle q̃ nam soube atinar. Finalmente com fome e sede elle foy tẽr mais morto que viuo ao porto de Sofala onde achou hũa não de Adagadarõ q̃ alã viõha resgatar, na qual tornãdo pera Quillõa contou o que passãra e vira do resgate do ouro. E porque no contracto do comércio q̃ auia entrestes gentios e os mouros de Adagadarõ, era q̃ lhe auiam de trazer cadãno certos monros macebos pera auẽrem casta delles: tãto q̃ elrey de Quillõa pelo pescador soube parte deste tracto e das condições delle mandou logo lá hũa não. A qual assentou cõ os Afres comércio e quãto aos macebos mouros q̃ pediam, q̃ por cada cabeça lhe queriam dar tãtos pãnos: e que se ofazia por causa dauer geraçãm delles q̃ alã veriam alguũs moradores de Quillõa assentar viuẽda com feitoria de mercadorias, os quaes folgariã de tomar suas filhas por molhẽres com que se multiplicaria a sua gente, cõ a qual entrada os mouros de Quillõa tomarã posse daõlle resgate. Depois correndo o tempo per via de comércio que os mouros tinhã com aquelles Afres, os reyes de Quillõa se fizẽra absolutos

Da primeira decada

senhores daquelle tracto do ouro: principalmente aquelle que chamáram Daut de que atras fizemos mençam que per algũ tempo aly residio e depois foy reinar em Quilloa, e daly por diãte sempre estes reys de Quilloa mãdauam governadores a Sofála porq̃ tudo se fizesse per mão de seus feitores. Eũ dos quaes governadores foy Ycuf filho de Abahamed: e era este cego que Ibero da Iahaya aly achou que se tinha intitulado por rey de Sofála, sem querer obedecer aos reys de Quilloa pelas reuoltas e diferencias que auia naquelle reyno segundo atras escreuemos. O qual Ycuf vendo que o visio rey dom Francisco tomara a cidade Quilloa, temia q̃ por Sofála ser subjecta a ella desta auçam quisesse bolir cõ elle, e este temor foy apãrte principal de elle receber com gasalhãdo a Ibero da Iahaya querendose per esta via segurar de nos. E tãbem quererse aproueitar do nõsso fauor contra seu genro Adengo Adusaf que era hõme poderoso e dopeniam: e sentia nelle que por sua morte auia de querer tomar aquella herança a seus filhos. Ibero da Iahaya sem saber o que entrelles passaua como teue em legido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algũa pedra: mas como aqualle sitio era chão apaulado sem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entte tanto e depois pelo tempo sabida a terra se faria como leuãua ordenado per elrey dom Adaniel. E porque a madeira principal que aly auia pera este mister eram mangues q̃ se criam ao longo daquelles alagadiços, pãos muy fortes e rijos e pessados, os quaes lhe custauã muyto a tirar do lugar onde õs cortauam: por poupar a gente e lhe nam adocer naquelle trabalho aqual elle auia mister bem despõsta pera as armas se as ouuessem de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço pagandolhe seu jornal nas cousas q̃ leuãua deste reino. Os mouros, principalmente o genro delrey a quem esta obra nam era muy apraziuvel, vendo que os Cafres com cobigado premio acodiam bẽ ao trabalho q̃ alumiaua na obra: per artificios e modos que teueram com elles õs ausentaram todos do seruiço della, com q̃ notoriamente entendeo Ibero da Iahaya donde isto procedia. Ibero remedear o qual desauimento ineteose em dous batees com algũa gente armada e foyse a pouoagam ver com elrey: o qual posto que ficou asombrãda quando lhe disseram que o capitã vinha aly falar naquelle modo com gente armada, nam se moueo de sua casa, antes como hõme seguro õ esperou. E sabendo que a causa de sua ida era o mau auiamento que achãua na gente da terra, mandou logo nisso prouer com diligencia per homees sem sospeita: com que Ibero da Iahaya fez a fortaleza de madeira quam forte podia ser. Em torno daqual tinha hũa caua e com a terra que tiraram della entulhou os pãos da madeira entre hũ e o outro a maneira de taipas em altura que fosse amparos aos que andãsem per dentro: e per cima tinha suas guaritas tudo muy bẽ acabãdo pera se defender de gente mais industriõsa do que eram os Cafres daquela terra, o grã numero dos quaes os nõsso temiam mais q̃ os mouros. Despõsta esta obra em termo que se podia escusar a gẽte das tres nãos q̃ auiam de jr pera India pera a carga da pimenta espedioas Ibero da Iahaya, na sua ficou por capitã o piloto della que era Gonçallo Aluarez e da segũa Joam Vãz Dalmada e da terceira era Ibero Barreto que ficou por capitã de todas: o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdeu com o cofre do dinheiro em que ya o cabedal pera a carga da pimenta e a mayõr pãtte da gente, em que entrou o contramestre da não e Francisco da Bã mamoco da camara de elrey escriuam della. Partido Ibero Barreto com estas tres nãos, dhy a poucos dias vendo Ibero da Iahaya que ficãua já pacifico e seguro na terra, leixando hũ bargantim que se aly armou pera seruiço da fortaleza: mandou seu filho Francisco da Iahaya com dous nauios pera andar darmada ao longo daquella cõsta atẽ o cabo de Buardafu como leuãua por regimento. E tambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estãuam por nõsso que eram Adocambique, Quilloa e Adelinde: onde o visio rey leixou ordenadas feitorias pera as roupas e fazenda que se aly auiam de auer pera o tracto do ouro de Sofála, no maneo da qual fazenda estes nauios que leuãua Francisco da Iahaya auiam de seruir. O qual foy tam ditoso nesta viagem que partindo de Sofála em feuerero quando veo a vintacinco de março entrou em Quilloa em hũ Zambuco em que se saluou, tendo perdido os dous nauios hũ em Adocambique querendo õ tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de nam ter aparelhos pera isso, e o outro em as ilhas de Sam Lãzaro: na qual viagem elle tinha tomãdo dous Zambucos este

em que foy e outro que tinha esbulhado polos áchar com fazenda da que se resgatava em Sofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dando-lhe a culpa da perdigam dos nauios: e mais por a presa dos outros, e lhe achar algum ouro do que se resgatava em Sofala que por bem do regimento delrey perdia. Pero Barreto partindo de Sofala diante delle quando chegou a Quilloa hum domingo de ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisam, parece que ou por temer que hum homem que tam prestes perdia dous nauios cada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todos que se metesse, ou per outro qualquer respecto: quando veo em mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India nam quis levar Francisco da Nhaya entregandolho Pero Ferreira com suas culpas pera o visorrey o julgar, nem menos quis recolher os homees que com elle se perderam. E deos em cujo poder estam os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeo na barra e ficou com o batel da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua coserua yam ja diate caminho de Abelinde, tornou elle a gram presa a Quilloa ao concertar, e ao outro dia seguiu as naos neste batel que alevantou com alguma gente da principal que levava: e per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Por que elle Pero Barreto a saida de Sofala perdeo o batel e o cofre do cabedal com alguma gente, e a saida de Quilloa a nao: e partio daly no batel armado como caravelam seguindo as naos ate Abelinde onde esperava de as tomar como tomou: e Francisco da Nhaya entrou em Quilloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficaram iguaes na ventura, mas nam em modo de charidade. E por derradeiro todos foram ter a India cada hum com sua parte de culpas: porisso ninguem condemne as primeiras de seu vezinho em quanto tiver vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

Capitulo. iij. Como Pero da Nhaya foy cercado per os Cafres da terra, donde se causou jr elle matar elrey, e do que mais passoute ser alevantado hum seu filho que pos a terra em paz.



Pero da Nhaya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdigam de seu filho, comecou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria muy pouco com as mercadorias que se levaram deste reyno, que eram conformes as que resgatavam no castello de sam Jorge da mina e nam as que queriam os negros de Sofala, que todas aviam de ser das que os mouros aviam da India, principalmente de Cambaya. E nam somente as mercadorias mas ate e as defesas dalguas cousas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da mina, que deu logo no principio muyto trabalho a Pero da Nhaya, e as defesas como adiante veremos foram causa de muyto mal. Por em com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Boes, as quaes o visorrey dom Francisco ordenou que lhe fossem das que tomou em Quilloa e Abombaca, como atras fica, por serem as proprias que os Cafres queriam, comecaram elles a correr a fio com ouro. Por que recebia mais proveito da fortaleza queda naõ dos mouros, e assy bo tractamento de suas pessoas: que foy causa de os mouros descobrirem o odio que tinham guardado, te verem este termo do resgate em que elles esperavam de se determinar. Ao qual parcam nam somente moueo os principaes per cuja naõ ante da noõsa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro delrey que era o mayor contraio que aly tinhamos: aqueixandose a elrey muy gravemente de dar aõo aque as cousas viessem a quella termo. Elrey vendose afadigado delle, pero que lhe tornou repetir as causas que o moveram a dar licenca aque se fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauam tomadas da doengada terra segundo lhe diziam, elle tinha cuydado hum modo pera todos serem mortos sem perigo de seus naturaes: o qual modo lhe denunciou com que elle

Da primeira decada

Adusaf e os outros de sua opiniam ficaram satisfeitos, e foy este que logo pos em execuçam. Quia dentro pola terra hũ príncipe **Láfre** per nome **Adoconde**, hõmem muy poderoso que se nhozeáua hũa comarca daquella terra de **Sofala** da mão de **Adonomotapa**: ao qual **Adoconde** elrey de **Sofala** noteficou como aly eram vindos hõmees estrangeiros de mão tracto e viuer que como vadios andauam pelo mar roubando sem perdoar alguem, dos quaes roubos tinham aly hũ gram tesouro de muytos pannos de seda e ouro e outras cousas da **India**, as quaes pertenciam mais a **Adonomotapa** por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertado com os mantimentos que nam consentia que lhe dessem estauam postos em tanta fome que entrellas e febres nã tinham força pera se defender, e pera os tomar nam aueria mais detença que chegar e leuárlhe as vidas e fazenda na mão: o que elle per si nam queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque detriminãua de a hũ certo diamandar entrar com elles. **Adoconde** como vio estas offerças por ser hõme bárbaro cobicoso e sem cautela algũa passou o rio: e por em com fundamento que quando lhe nam succedesse bem o caso pera q era chamado, dar na pouoagem dos mouros de que leuaria algũa presa com que sua vinda nam fosse de balde. E qual modo (ajnda que se pos em effecto) alguus mouros que conbeciam a natureza dos **Láfres** temeram, porque lhe parecia que **Adoconde** auia de cometer algũa cousa em danno delrey ou ao menos que nam viesse a effecto: porque os **Láfres** tem tam pouco segredo que por hũ panno descobriam tudo a algus mouros que lá andauam por serem omezia dos, os quaes por fazerem seus partidos veriam dar auiso a **Idero** da **Abaya** como em effecto assy aconteceo. E qual auiso elle teue per alguus mouros que já ueuiam derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebiam, pedindolhe todos que por quanto temiam a furia dos **Láfres** ouuesse por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molhères e filhos: entre os quaes requerentes era hũ mouro principal chamado **Yacote** de natureza abexij da terra do **Idero** este **Joam**, o qual sendo captiuo de idade dez annos o fizeram mouro, o que lhe elle concedeo. E indo o dia em que se esperãua pela vinda dos **Láfres**, chegaram com tanto aluoroço do roubo que vinham fazer, que sem temor ou ordem algũa cinco ou seis mil delles cercaram aquella força que os nõssos tinham feita: e nam faziam mais naquella primeira chegãda que quanto lhe os mouros que os traziam ensinãuam, que era encher a cáua com mato, o que fizeram em breue tempo pola multam delles. E qual tanto que foy chea chegaranse aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima, e de quando em quando lançauam hũa nuuem de setas perdidas que faziam sombra na terra: e encrauaram alguus dos nõssos principalmente dos mouros que recolhêram consigo, que por nam andarem armados padeciam mais danno. **Idero** este seu atreuimento nam durou muyto, porque como sentiram a obra da nõssa artelharía que juncãua a terra com os corpos delles sem verem quem os derribãua: ao modo de gado espantado começaram a fogir huus per cima dos outros, mas isto nã foy assy tam leue aos nõssos que lhe nam custasse muyto trabalho. **Idero** que em toda a fortaleza nam auia mais que trinta e cinco hõmees que pudessem tomar armas, e os outros em tal estado que se ajuntãuam cinco e seys pera armar hũa besta: e os melhores hõmees d'armas que **Idero** da **Abaya** naquelle tempo tinha e que vigiãuam de noite e de dia a fortaleza, eram dous librés que os **Láfres** mais temiam que a furia da lança ou espada dos nõssos, porque os braços ajnda que dãuam com vontade nam tinham força pera fazer danno. E parece que ajnda deos quis nestes dous animães mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles bárbaros: porque aos de fora tinham este odio e aos mouros que **Idero** da **Abaya** recolheo dentro eram mansos cemo a cada hum dos **Portugueses**. **Idero** da **Abaya** vendo se neste primeiro impeto muy afadigado dos **Láfres**, por lhe nam ficar couisa por fazer de capitam e cavalleiro que elle era, com obra de vinte mouros dos da companhia de **Yacote**, e quinze **Portugueses** dos melhores despostos sayo fora aos **Láfres**: e deu lhe deo tanto fauor que a força de ferro das lanças derribou muytos dos que trepãuam pela tranqueira acima, e finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hum palmar que estãua

de fronte da fortaleza. E em tres dias que aly estiuéram sobre ella no cometimento que per vezes fizéram, morreram tantos que ouéram elles que os mouros buscáram aquelle módo de os matar, pois os traziam a pelear contra deos segundo elles diziam: ca debaixo das arvores onde estauam as cáscas dellas polo mal que fizéram em cometer aquella sua gente branca os mataua. Isto era porque o pelouro da artelharria ás vezes ya escodeando os pées das arvores onde elles estauam aposentados, cõas quaés codéas e ráchas foram muytos delles mortos e feridos: de maneira que nam sabiam onde podéssem segurar sua vida. E como gête indignada deste engano que lhe os mouros tinham feito, em os trazer áquelle lugar em que receberam tãto dãno: leixando a nõssa fortaleza de passada roubáram a pouoacãm dos mouros e elrey ouuera de padecer algum mal se nam prouéra suas cáscas com gente que õ defendeo. ¶ Pero da iñhaya como õs vio partidos, porque elrey nam reinásse outra maldade, sabendo per escuitas que pera isso lançou, como nas suas cáscas nam auia boa vegia e se temiam pouco da fortaleza por todos estãrem doétes: com alguũs q̃ pera isso achou bem dispostos de noite meteo se no bargantim e leuando suas espias diante deũ nas cáscas delrey. ¶ Qual sentindo o que era pose de tras da póta, e em ¶ Pero da iñhaya vindo com hũa tócha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de sy descarregou com hũ terçado e alcançou a ¶ Pero da iñhaya sobre o pescoço: que nam se desuiãdo hum pouco mais per acerto que por fogir do golpe per o caso ser ás escuras, segundo elle vinha da mão de cego aly ouuera de ficar meyo degolado. ¶ Das quis deos que a ferida foy pequena e com a tócha acesa elrey recebeu mayor, que foy acabar seus tristes dias e cegueira assy da alma como do corpo, o qual morreo ás mãos de Adaniuel Fernandez que era feitor, e com elle se achou Joam iñhoiz mealheiro, na qual reuolta tãbem morrerã alguũs mouros que acodirá. ¶ Pero da iñhaya como vio morto elrey q̃ era a causa de sua ida, ante que o logar se mais apelidásse temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim e veose em boõra á fortaleza. ¶ Os filhos delrey quando souberã da sua morte e que os nõssos eram postos em saluo na fortaleza: logo pela menhãa com aquella primeira dõra juntaram a mais gente que podéram e foram sobrella. ¶ Das este seu impeto ainda que deu trabalho aos nõssos nam obrou quanto elles desejavam: porque achãram resistencia que õs fez leixar o lugar que naquella primeira furia tomãram, chegando se tanto á tranqueira que tentãram sobir per cima. E como a necessidãde dá animo e forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nõssos que muytos as perderam com o feruor de se defender, de maneira que a guerra foy a melhor mezinha que teuéram por huũs dias: porque fez alevantar a mayor parte delles, no qual tempo o mouro Yacote e os outros que com elle se recolherã, nam sõmente como leães mas como valentes hõmees ajudãram os nõssos. ¶ Os filhos e genro delrey como nã teuréã força pera nos primeiros dous ou tres dias leuãre a fortaleza na mão, conuérterã todo seu intento ao negõcio da herança, e sobre quem auia de ficar rey ouue logo bandos: com que esquecidos da morte do pay começãrã buscar suas ajudas. ¶ Hũ dos quaes chamado Soleimãõ por ser mais amigo da fortaleza, per meyo de Yacote procurou fauor de ¶ Pero da iñhaya pera o alevantarem por rey: o que elle fez com muyta diligencia. E ainda pera este negõcio auer mais cedo effecto, mandou dar da feitoria algũa fazenda a mouros principaes que eram contra bando, com que este Soleimãõ ficou rey pacifico e muy amigo da fortaleza por o fauor que della recebeu e elle ser hõmem mancebo subjecto e obediente ao capitã ¶ Pero da iñhaya: aos quaes leixaremos hum pouco té seu tempo, por dar conta das cousas que o viso rey dom Francisco fez depois que leixamos de falar nelle.

¶ Capitulo. iiii. Como o Lamorij rey de Calecut fez hũa grõssa armãda: a qual dom Lourenço filho do viso rey desbaratou.

Da primeira decada



Tras fica relatado como o *Lamorij* rey de *Calecut* a instancia e requerimẽto dos mouros moradores e tratantes no seu reino: enuiuou hũ embairador ao soldam do *Cairo*. E posto que ao tempo que o visõ rey dom *Francisco* chegou a *India* elle *Lamorij* tinhã já recado de quam bẽ este seu embairador fora recebido, e a grande armãda que o soldam prometia ao seu requerimẽto: com todas estas promessas em que elle já tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da *India*, em quanto as nam via quis segurar se nas prõprias, mandando fazer gram numero de nauios pera defensam dos pòrtos e cõsta do seu reino. Parecendolhe que a nõssa guerra seria ao mudo das armãdas passãdas, de ir e vir com a cãrga da especearia nos tempos de nõssa monçã: e de caminho fazer algum danno se achãsemos desposiçã pera isso. Porẽm quando elle soube a entrãda do visõ rey na *India* e o que fezera em *Quilloa* e *Abombãça*, e as fortalezas que leira feitas: ouue que tanto fundamento faziamos de conquistar a tẽrra quanto do cõmercio da especearia. E como quem tinha experiẽcia de nõssas cousas, todo o seu conselho e industria conuerteo em fortalecer os seus pòrtos, e acrescentar numero de mais nauios dos que tinha feito, adquerindo per hũa e outra parte força de gente e artelharã: nam sõmente com tẽçã de se defender mas ainda de nos lançar da *India* ante que areiçãsemos as raizes que já começãuamos lançar. Elrey de *Cochij* polo que lhe importãua, trazia sempre em cãsa do *Lamorij* peõsas que lhe dãuam auisso de todas estas cousas, e tanto que o visõ rey chegou a *Cochij* depois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes aparãtos do *Lamorij*: e tambem como algũas nãos das que andãuam per aquella cõsta do cabo *Lamorij* tẽ *Chaul* e *Lambãya* em o maneo dos mantimentos e cousas necessãrias aos pouos da cõsta *Abalabar*, com achãque de serem amigos dos *Portugueses* eram roubadas da armãda que o *Lamorij* trazia per aquella cõsta. De maneira que estãua já muy corrente as nãos de *Coulam* de *Cochij* e *Lananoz*, por nõssa causa nam poderem nauegar per aquella cõsta se nam com grande risco de serem tomadas: e eram auidos os pouos destes tres reinos por inimigos mortães do *Lamorij* por que elle assy õs tractãua. O visõ rey perõ que per ordenança de seu regimento leuãua que como o verã entrãsse na quella cõsta tẽ a fim delle trouesse sempre grõssa armãda nella, por causa das nãos de *Abẽcha* e mouros que tirãram a especearia do *Abalabar*, e principalmente por causa destes dannos que nõssos amigos recebiam das armãdas do *Lamorij* e assy do aparato que elle tinha feito pera se defender: ordenou tanto que despachou as nãos da cãrga que vierã perã este reino demandar seu filho dom *Lourenço* com hũa armãda. Assy perã guarda e fauor das nãos de *Coulam* *Cochij* e *Lananoz* em quanto yã fazer suas cõmutações e cõmercio de mercadorias hũas por outras segundo o vso da tẽrra, per aquelles pòrtos tẽ *Chaul* que era o lugar a que se ellas mais estendiam: como tambem perã defender que as nãos do estreito de *Abẽcha* nam entrãsem nem saissẽ nos pòrtos de *Calecut*, cã esta era a mais crua guerra que lhe podia fazer. Porque os reinos cujo principal estãdo consiste em nauegaçã e que tem entrãdas e saidas de que vivem: sã como o corpo animado, que se lhe tirã a entrãda e saida das cousas que ã sustentã nam tem mais vida. Percebida esta armãda partio dom *Lourenço* com estas vellas, elle em a não em que andãua por capitã *Rodrigo Rabelo*, *Bermũ Diaz* em hum nauio e *Felipe Rõiz* em outro. *Auno* *Uãz* *Pereira*, *Bonçalo* de *Payua*, *Antã* *Uãz*, *Lopo Chãnoça*, *Francisco* *Pereira* *Coutinho*, cada hum em sua carauẽla e *Joã* *Serrã* em hũa gaiẽ: por que naquelle tempo estes nauios pequenos se auiam por melhores perã pelejar. E a tẽçã de dom *Lourenço* era ir acompanhãdo as nãos dos nõssos amigos que dissemos tẽ chegar a *Chaul* se necessãrio fõsse: e em quanto elles fizẽsem suas mercadorias nos pòrtos onde yã ordenados, daria elle hũa vista a toda a cõsta e depois õs tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem, como foy na paragem de *Calecut*, por que nam achou nõua ser saida a armãda que se dezia delrey de *Calecut*, leixou naquella

paragem em guarda da costa Bermum Diaz e Francisco Pereira: com os quaes se auia adjuntar hũa galce de que era capitam Diogo Pirez ayo delle dom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochij nam estava de todo prestes e por isso ficou te se aperceber. Os quaes ficauam com regimento que em quanto nam faysse armada de Calecut se leixassem andar tolhendo a entrada e saida das naos dos mercadores: e saindo armada que se fossem adjuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles foy dar hũa vista a Cananoz, leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja yam seguros da armada do Camorij: e nestes dias que se aly deteu veu ter com elle hum Italiano per nome Lodouico Romano, dizendo que escondidamente saira de Calecut a lhe dar noua da grãde armada que estava prestes pera sair, e o muyto resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes qã se soubesse per os Portugueses: e assy disse como lá andauam dous leuantiscos artilheiros offerecendose aos tirar daquella parte, os quaes eram aquelles de que ja atras fizemos mençam sobre que o Camorij tantas vezes se desauo nos contractos da paz. Contou mais este Lodouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandallo a seu pay em a galce de Joam Serrão: e ouuindo o viso rey o que dezia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os dous fundidores. O qual negocio nam ouue effecto, porque sendo elles sentidos que se queriam vir a nós, foram mortos: e toda via elle Lodouico veu ter a este reyno nam armada de Cristam da Cunha, e daqui se foy pera Italia e lá escreueo em lingua vulgar toda sua peregrinaçam, e estas cousas que passou com dom Lourenço com muytas daquellas partes, o qual tractado depois se trasladou em latim e anda encorporado em hum volume intitulado Nouus Orbis: Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida e vinda a dom Lourenço e a seu pay: tomamos somente o que sabemos pelos nossos, o mais leixamos nasç do auctor. Finalmete do que elle contou ao viso rey do grande aparato da armada do Camorij, depois de o ter ja espedido e mandado na galce de Joam Serram em que foy: a grande pressa mandou aperceber a outra galce de Diogo Pirez que ainda nam era de todo prouida, e per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, e do mais que tinha sabido per via delrey de Cochij acerca dos apparatus do Camorij pelas espias que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananoz deu em meyo de hũa grande frota de ate dozentas e cinquenta velas, a mayor parte das quaes eram paraos todas a ponto de guerra que sairam dos portos de Calecut onde se fizeram prestes: e posto que elle Diogo Pirez correo a faz de risco, toda via a vela e remo o saluo dos paraos que o seguiram hum bom pedaço. Saindo desta afronta foy dar com Bermum Diaz e Francisco Pereira que por lhe falecer a guoa eram idos a Cananoz: e tomada, espedindose de Lourenço de Brito com o qual ouueram conselho, a gram pressa foram ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua e trazia consigo a Symão Adantiz em o seu bargantim que estava em seruiço da fortaleza: com o qual eram ja numero de onze velas. Dõ Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pay e noua da vista daquella grande armada, teue logo conselho do modo que teriam no cometimento della: e posto que o caso ao parecer dos mais era cousa muy duuidosa esperar tamanha frota quanto mais illa buscar, toda via pelo recado do viso rey que sobisso escreuia a seu filho e aos capitães, assentouse que a fossem buscar e o modo de pelejar com ella fosse varejalla bem darteuharia sem abaldoar nenhũa nao. Porque segundo a estimaçam de Diogo Pirez auia entre aquelle gram numero de velas ate sessenta naos muy sombrançeiras as nossas, das quaes se nam poderiam bem ajudar: e que bastaua o damno que lhe podia fazer a nossa arteuharia, e por em quando o caso desse outro conselho entam elle mesmo ensinaria o modo. Recolhidos os capitães a seus navios da nao de dom Lourenço onde se isto assentou, começaram de se aperceber pera aquella festa de fogo e sangue em que esperauam de entrar: e feitos a vela foram na volta da terra. Dom Lourenço tanto que ouue vista delles trabalhou por se pcer abalrauento, o que fizeram todos, cá somente isto tinham por regimento, ter olho na capitaina e seguilla porque daly dependia o conselho do feito: do qual lugar tanto que foram senhores começou a arteuharia varejar per o grande cardume delles desaparelhando huus e metendo outros no fundo, por

Da primeira decada

que como eram bastos nenhum tiro perdia carregando sobrelles, de maneira que por fogirem a nossa artilharia que os tratava mal, yanse cosendo com a terra quanto podiam. E como por razam da vantagem que lhe Dom Lourenço tinha no lugar de balrauento, elles se nam podiam aproueitar das frechas que leuauam e artificios de fogo pera o tempo dabalroar, e todo o damno que faziam aos nossos era com sua artilharia, a mayor parte da qual por ser de ferro era de pouca furia em comparacam da nossa: comecaram com o grande dano que recebiam de se poer mais em modo de saluaca que de peleja. Finalmente Dom Lourenço vendo como nosso senhor lhe amostraua victoria, toda aquella tarde os foy seguindo no modo que leuaua com elles sem querer abalroar: no qual alcanço alem dos zambucos e paraos que foram metidos no fundo, fez encalhar ao logo da costa hua antroutra doze naos, porque temendo ellas artilharia, cofiam se tanto com terra que dauam em seco, e outras dese nam poderem foster sobre agua darombadas. Els que teueram melhor vela, vendo que naquelle tempo recebiam mais dano do que os faziam, foram se todas meter em hua enseada por afracar a viracam e aly se encadearam todas huas nas outras: com esperanca que como viesse o terrenho de se fazer a vela sobre as nossas, porque ficauam entam iguaes no lugar do vento. Dom Lourenço pelo modo que vio de todas seguirem e ampararem huas das naos principaes, entendeu que aquella deuia ser a capitania, na qual estaua o gouerno e principal forçada frota, e posto que o dia dantes tinha assentado que nam abalroassem por o grande numero de velas, e muytas serem sobranceiras as suas, visto o modo da peleja dos inimigos que era lancar nuues de setas e a sua artilharia ser muy fraca: determinou com os capitães que ao seguinte dia elle e Felipe Roiz abalroassem esta capitania cada hum per seu bordo, e Bermum Diaz e Gonçalo de Bayua abalroassem outra nao grande que estaua junto della, e os outros nauios e galces por serem pequenos e rasos andassem de fora defendendo a outra frota que nam socorresse a estas duas naos, onde parecia estar toda a forza da armada segundo ellas mostrauam nos pelouros dartilharia que espediam de sy, e na multidam de gente luzida que aparecia. Concertado este modo de comer as duas naos, tanto que o terrenho de noite comecou ventar, os mouros sem fazer rumor se fizeram a vela e mandaram aos paraos que se cosessem com terra por ficarem abalrauento das nossas velas. Pero como os nossos capitães a todas as suas industrias estauam cautelados, quando foy ao levantar do pouso, tanto se melhoraram em lhe tomar o lugar de balrauento, que por esta vantagem que lhe ouueram, e assy porque da ponta de Cananoz ao passar della onde os da nossa fortalezaposeram hua serpe com que os faziam aredar da terra: todos se foram meter na companhia dos outros nauios grandes que ao mar andauam em calma na parage de Tramapatam, que sera duas leguoas de Cananoz por lhe falecer o terrenho, e a viracam vir mais tarde. Com a qual tanto que veo se fizeram na volta da terra, como quem a buscava por abrigo com o temor que ja leuauam dos nossos: e o primeiro final que Dom Lourenço teue de lhe deos dar victoria, foy acudir hum pouco de vento noroeste tam viuo na vela, que conueo aos inimigos surgirem com as naos principaes de frente da baya de Cananoz. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande e poer em ordem da ferrar como ja tinha assentado com os capitães, mais isto nam lhe foy tam facil como elle cuidou: porque os mouros tanto que viram o arpéo dentro, posto que a sua nao capitania fosse muyto sobranceira a de Dom Lourenço, e em municões artificios de fogo e numero de gente teuesse muyta vantagem, trabalharam logo de os lancar fora. Com tudo desta chegada ficaram dentro nella cinco homees dos nossos, pessoas que neste mister trabalhauam por ser dos primeiros: os quaes eram Rodrigo Rabelo capitam desta nao sam Ndiuel, Diogo Aires, e Antonio Mendes, e dos outros seus nomes nam vieram a nossa noticia. Dom Lourenço quando se vio deferrado e hum bom pedaco per popa da nao, e que Bermum Diaz e Gonçalo de Bayua que tambem auiam de abalroar a forza do vento os empachou no tomar das velas com que ficaram em vao, e Felipe Roiz que ouuera de ser com elle tambem se embarcou no aferrar: comecou a bradar contra Nuno Diaz Pereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno que o

podia atoar. **A**uno **D**iaz como era caualeiro e homem muy diligente nestes tempos, vendo que dentro da nao dos mouros ficaram os cinco homees de dom Lourenço: mandou a **V**icente **L**adeiro mestre do seu nauio que em toda maneira aferrasse a nao. **O** qual mestre por ser homem de espirito e astucioso nas cousas do mar, ainda que nam foy pela parte que elle quizer: toda via a nao foy aferrada e per modo e lugar tam perigoso que auendo ser isto defastre foy em dita. **P**orque o nauio ficou atraueñado de baixo da gozia da nao encaminhado per deos, que deu vida aos cinco nossos que estauam acolhidos aos castellos da proa, onde co muyto trabalho e perigo se defendia dos mouros q eram todos sobrelles. **E** certo q era cousa muy temerosa de oulhar quanto mais pera cometer o que **A**uno **D**iaz fez: porque a comparacão q ha da grandeza e ferocidade de hum brauo touro a hu ardido libze, auia da nao dos mouros que seria de quinhentos tonces atulhada delles e de artificios de fogo a carauelam **J**orge de **A**uno **D**iaz que era pouco mais de cinquenta tonces. **E** ainda a este seu animo nam faleceo boa industria d'elle **A**uno **D**iaz e diligencia do seu mestre: que cortou com hu machado a amarra da nao co que ella descayo sobre a de dom Lourenço. **O** qual tanto que a enuestio assy por ajudar aos cinco nossos que estauam bem necessitados, como por nam lhe tornarem outra vez lancar o arpco fora: saltou logo dentro com hu golpe dos seus que o seguiam, entre os quaes eram **F**ernam **P**erez **D**andrade, **R**uy **P**ereira, **V**icente **P**ereira, **J**oam **D**omem, e assy se metera com os inimigos que seriam mais de quatro centos homees de **P**eleja que desapressaram os cinco, e a **A**uno **D**iaz q com os seus era ja na proa da nao onde elles estaua. **F**elippe **R**oiz posto q perdeu aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, na perdeu a sorte doutra nao vezinha desta capitania em que tambem teve afaz de trabalho: porq duas vezes lhe lancara o arpco fora, te que na terceira fez melhor presa. **B**ermum **D**iaz por ter nauio grande com **B**on gallo de **P**aiua pela ordenanca q leuauam, ambos compriram o precepto de seu capitã e obrigacão de caualeiros que elles eram. **A**s galees e bargantim por serem nauios rasos padecera afaz de trabalho e perigo, porque com artificios de fogo e nuues de setas os cobriam e ouueram-se **S**ymão **A**dartinz e **J**oam **S**errão de maneira que nam se contentauam de escapar de hu perigo se nam meterse em outro mayor, por entreter os nauios pequenos dos inimigos q na fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço e os capitães que aferraram. **F**inalmente assy estes nauios de remo como as carauelas, cada hum em seu modo fez tanto per sy que difficilmente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha e conflito teve menos que fazer: basta saber q pelo trabalho que cada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assy deu cota de sy q os inimigos que poderam escupularse punham em saluo quanto podiam. **D**om Lourenço porq leixaua ja a nao enxada dos mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte e parte que se acolhera a nado pera terra ante q as outras velas se alongassem mais, comecou de as seguir com os nauios de sua armada. **E**m chegando aos inimigos nam fazia mais que meter huus no fundo, com outros daua a costa, e assy os foy decepando poucos e poucos: te que ja no fim do dia nam os quis elle mais seguir, e mandou a **A**uno **D**iaz e a **F**elipe **R**oiz e aos capitães das galees que lhe fossem no alcão. **O**s quaes ao outro dia tornaram bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foy a dezoito dias de março do anno de quinhentos e seys: e hua das mayores que se naquellas partes ouue, confirando a desigualdade do numero das velas dos inimigos e gete q nella vinha aos nossos. **E** se nelles ouuera tato animo como vinham apercebidos de municões e artificios de guerra, mais sangue de morte ouuera entre os nossos: mas deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos ainda q foy a custa do sangue de muytos, principalmente em os da nao de dom Lourenço em todo furoz daquelle feito ouue somente cinco ou seys mortos. **E** pera curar os feridos e dar repouso a todos elle se recolheu em **L**ananoz, onde foy recebido com grande solennidade dos nossos e do rey da terra que o veio visitar. **P**or memoria do qual seyto dom Lourenço primeiro que se daly fosse mandou fundar hua hermidã da vocaçã de nossa senhora da **V**ictoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feyta, no proprio lugar em que Lourenço de **B**rito mandara por hua peça d'artelharia contra os inimigos polos afastar da terra como

Da primeira decada

dissimos. El este tempo que dom Lourenço descansava do trabalho deste feyto, estava Abdannuel Ibaçanha em a fortaleza de Anchediua em gram perigo cercado de mouros e gentios que o senhor de Bôa mandou em hũa frota de atç setenta navios de remo: parte dos quaes estava em o rio de Lintacora, cuja vezinhança o visorrey sempre temeo, e parte vieram de Bôa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabayo mandou fazer depois q̄ soube que dom Lourenço chegara dar vista aquella fortaleza de Anchediua e se tornara pera baixo contra o Adalabar, ca lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cometer per conselho de hũ arrenegado que vinha por capitam da frota: ao qual segudo se depois scube elle tinha prometido a fortaleza de Lintacora se desse modo com que a nossa de Anchediua fosse tomada. Este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira que darmada de Ipedralvarez Labral ficou e Quilloa, como atrás fica: o qual se passou daqui pera a India e naos de mouros, e foy assentar viuenda com o Sabayo que lhe fez honra, assy por ser homẽ de sua pessoa como por se fazer mouro, cujo nome era Abedelá, e depois lhe foy muyto mais accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediua, pola qual razam lhe entregou a capitania mór daq̄lla frota. El vinda do qual por ser ante menhaã nam ouuerã os nossos vista della, senam depois q̄ deram na pouoacam da gente da terra q̄ estava junta da nossa fortaleza: a qual nã tinha mais defensã q̄ hũa cerca baixa e hũa torre, tudo de pedra e barro. E como os nossos em tam fraca cousa nã tinham as vidas muy seguras, possẽrã toda a esperanca da sua saluacã na ponta da espada, a qual logo os mouros comẽçarã sentir: porq̄ achando a desembarcagam franca pareceo q̄ outro tanto auia de ser a chegada da fortaleza, perõ a artelharã e o ferro dos nossos õs fizeram afastar. Com o qual damno q̄ foy muy grande naquelle primeiro impito de sua chegada, se recolherã a hũ tesoro de grande arvoredo que estava soberbo sobre a fortaleza: como gente que daly queria fazer a guerra, e assy a fizeram com tanto damno dos nossos que nam podiam andar per dentro da fortaleza sem serẽ feridos de pingardas e frechas por ser muy perto della. Abdannuel Ibaçanha vendo q̄ nã tinha ampãro, ordenou de por certas peças d'artelharã meuda sobre a torre, e daly varejava o lugar da estancia delles: e em outra parte pos outras peças grõssas como q̄ lhe meteo algũas fustas e vasilhas em que vira no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarã tanto cõ a fortaleza q̄ metẽram os nossos em muyto trabalho, porq̄ em todo aquelle tẽpo nam tinham espaco de comer nem dormir senã em pe: e o que lhe dava mayor pairã era ouvir de noite as cousas q̄ cõtelles dezia aq̄lle arrenegado cõformes a estado em q̄ elle estava. Finalmete vendo os mouros q̄ naquelles primeiros dias nã poderã levar a fortaleza na mão e q̄ mais dãno tinham recebido que feito, e q̄ ao tempo da sua chegada virã partir dous bãrcos dos nossos q̄ andauã no seruiço da fortaleza: temerã q̄ fossem dar aviso a dõ Lourenço q̄ sabiam andar naquella costa darmada, e vindo elle ficava em mayor perigo do q̄ os cercados estava. Cõ o qual temor e atalayas q̄ sobrisso traziam no mar, tanto q̄ per ellas souberã q̄ os nossos erã socorridos cõ a vinda dos navios q̄ dom Lourenço mandou, cõ o rebate que lhe os bãrcos derã, comẽçaram a gram pressa leuanta o cerco e posẽrã se em saluo: Chegados os capitães que dom Lourenço mandava e prouida a fortaleza dalgũas munições, mantimentos, e gente, tornarã se a Lananzor: e sabẽdo elle o estado della e que aquelle comẽtimẽto dos mouros procedera da vezinhãça de Sintacora onde se elles todos acolherã, determinou de se partir pera Cochij dar razam a seu pay do perigo em q̄ aquella fortaleza Anchediua ficava vindo o inuerno, por quam vezinha estava de Bôa e longe do socorro q̄ lhe auia de ir de Cochij, e por estas razões e outras importantes ao seruiço delrey foy dhy a pouco tempo desseita. E porque de toda a victõria q̄ dom Lourenço ouue darmada do Camorij nã se achou cousa de presa de mayor preço q̄ quatro naos q̄ estava cõ carga despecearia: esta somente leuou cõfigo que apresentou a seu pay em Cochij como insignias de sua victõria.

Capitulo. v. Como o visorrey mandou seu filho dom Lourenço descobrir as ilhas de Adalduar e ilha Ceilã e o que fez nesta viagem te tornar a Cochij.



Quando os mouros que andauã no comércio das especearias e riquezas da India que com a nõssa entrada nella nõ podiam nauegar por causa destas armadas q̃ traziamos na costa Malabar onde todos vinha deferir, buscarã outro nõuo caminho pera nauegarẽ as especearias que auia das partes de Malaca, assi como crãno, nõz, maça, sandãlo, pimenta que auiam da ilha Lamãtra em os portos de Pedir e Pacem, e outras muytas cousas daquellas partes: o qual caminho faziã vindo per fora da ilha Ceilã, e per entre as ilhas de Maldiuã atrauessando aquelle grã gõlfã, e abocar os dous estreitos que dissemos por fogir desta costa da India que lhe defendiamos. O visõ rey como soube parte deste nõuo caminho que elles faziã, e assy da ilha Ceilã onde elles carregauã de canella por se nella auer toda a daquellas partes, cõ fundamento do muyto q̃ importaua ao seruiço delrey tolher este caminho e ter descoberto aquella ilha e assy as de Maldiuã, por razã do cairo q̃ se dellas auia que era o essencial de toda a nauegaçã da India pois delle se faz toda a racea: determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negõcio por ser no tempo de monçã daquella passagem. O qual leuou nõue velas das que trazia em sua armada, e pela pouca noticia que os nõstros pilotos tinham daquella nauegaçã, perõ que leuãsse alguẽs da terra, foram dar cõ as correntes na ilha Ceilã, a que os antigos chamã Tapobãna: da qual farẽmos copiõsa relaçaõ quando escreuermos o que Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hũ dos seus portos chamado Columbo, que e quatorze leguas acima do de Bale onde dom Lourenço foy ter, que estã na ponta da ilha. Em o qual achou muytas naõs de mouros que estãuam a carga de canella e elefantes pera Lambãya, os quães quando se viram cercãdos da nõssa armada por segurãrem suas pessoas e fazenda, fingiram querer conõosco pãzes: e que elrey de Ceilã lhe tinha encomendãdo q̃ quando passãsem pela costa da India notificãsem ao visõ rey que mandãsse aelle algũa pessoa pera assentar paz e amizade com elrey de Portugal, pola vezinhãça que tinha com os seus capitães e fortalezas que fizẽram na India, e tambem por causa da canella que auia naquella sua ilha, e outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de suas naõs per via de commutaçã. Dom Lourenço como ya a descobrir e a tomar as naõs dos mouros de Decha que andauã nauegãdo do estreito pera Malaca pera aquelle nõuo caminho, e na carga dos elefantes que aquelles tinham com a mais informaçã que teue dos pilotos da terra que leuãua, soube serem naõs de Lambãya com que nam tinhamos guerra nam lhe quis fazer dãno algũ: e tambem por nam entrar com mão armada naquella parte onde os mouros tinham lançãdo fama que os Portugueses erã cofãiros do mar, mas ante acceptou o que offereciam da parte delrey. E per meyo delles fez vir algũa gente da terra per cujo apazimento meteo hum padrã de pẽdra em hum penedo, e nelle mandou esculpir hũas lãtras como elle chegãra aly e descobriã aquella ilha: e Gonçalo Gonçãluez que era o pedreiro da obra, perõ que nam fosse Hãrcõles pera se gloriar dos padrões de seu descobrimento, eram estes em parte de tanto louuo: que pos o seu nõme ao pẽ delle, e assy fica Gonçãllo Gonçãluez, mais verdadeiramente por pedreiro daquella columna do que Hãrcõles e auctõr de muytas que lhe os Brẽgõs dam em suas escripturas. Os mouros como virãram que dom Lourenço segurou nas palauras que lhe elles disseãm da parte delrey, fingiram irem e virem com recãdos a elle, e per derradeiro trouẽram quatro centos bahãres de canella da que elles tinham recolhida em terra pera carregãrem: dizendo que elrey em final da paz e amizade que deseãua ter com elrey de Portugal em quanto a nõ assentãua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregãrem os seus nauios se quisesse. E porque dom Lourenço disse que queriã mandar recãdo a elrey, elles se offercerã de leuar e trazer as pessoas que elle ordenãsse pera isso: as quães forã Payo de Sousa que ya em lugar de embaixador, e por seu escriuão Gaspar Diaz filho de Adãrtim Alho morador em Lixbõa, e Diogo Velho criado de dom Adãrtinho de Castelbrãco veador da fazenda delrey que depois foy conde de Uilãõua, e hum Fernãm Lotrim e outras pessoas de seu seruiço. Os quães entregues aos mouros que negõceãuam estãda, foram leuãdas per tãmbãsto aruõredo que quãsy nam vian o sol, dãdo tãtas võltas que lhe parecia mais laberinto

Da primeira decada

que caminho direito pera algũa parte: e andando hũ dia todo òs meteram em hũ lugar escampado onde estãua muyta gente, e no cabo delle auia hũas casas de madeira que parecia couisa nõbre onde lhe disseram q̃ viera folgar por aquelle lugar ser hũa maneira de quintã. No cabo do qual escampado boa distancia das casas òs fizẽram deter, dizendo que nam lhe conuinha passar daly sem licença delrey: e começãram de yr e vir com recãdos e perguntas a Pãyo de Sousa como que vinham delrey mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Pãyo de Sousa sõmente com dous dos seus foy leuãdo aquelle lugar onde segundo deziam os mouros estãua a pessoa delrey: e tanto que chegãram a elle logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas delrey de Portugal, dãdo graças a elle Pãyo de Sousa por sua ida e ao capitã mór que òs mãdara a elle, e que sobre a paz e amizãde que desejava ter com elrey de Portugal elle mandaria a Cochij seus embaxadores, e que em final della enuiãra a canella e lhe mandaria dar o que ouesse mister pera prouisãm dar mãda, e com isto ò espedio. O qual modo de Pãyo de Sousa em yr e vir per mão daquelles mouros e chegãda a este lugar, e pratica que teue cõ esta pessoa que lhe diziam ser delrey de Ceilã, tudo foy arteficio delles e quãsi hũa representaçãm de cousas que nam eram: parte das quães Pãyo de Sousa entendeu e depois se souberam em verdade. La este hõme com quem elle falou ainda que em o tractamento de sua pessoa e gente q̃ ò reuerenciãua parecia ser quem lhe diziam, elle nam era elrey de Ceilã mas o senhor do porto de Balle: e outros quizeram dizer que nem elle era, mas qual quer outra pessoa nõbre que por seu mandado e arteficio dos mouros se mostrou aos nõssos naquelle modo e lugar, isto assim que elles por aquella vez segurãsem suas nãos, e em quanto andãuam nisto recolherẽ a fazenda q̃ tinhã nellas a terra como fizerã. Dom Lourenço quando soube de Pãyo de Sousa o que passãua e sentia daquelle caso dissimulou com os mouros: por que como aquella ilha era de rey gentio (põsto que naquelle tempo nam se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceolhe que õra elle fõsse aquelle com que Pãyo de Sousa falou ou nam, podia ser tudo ordenãdo per elle: por todo llos reyes gentios serem muy supersticiõs no modo de se cõmunicar cõ nõsco, e que per ventura os mouros ò teriam asombrãdo que o nam fizesse, e sem querer mais examinar este caso porque o tempo lhe nam consentia estar naquelle porto em que corria risco fezse na volta de Cochij. E porque Anno 1543 Pãyo de Pereira com o tempo riõ que òs fez aleuantar quebrou a verga grande do seu nauio, foy necessãrio tornar outra vez ao porto onde achou que o nõsso padram estãua já chamuscado de fogo como que lho possẽram ao pe: e pedindo razãm disso aos mouros que aly estãuam dẽram a culpa aos gentios da terra, dizendo que por ser gẽte idolatra se lhe entolhariã algũa couisa por onde o fizessem. Anno 1543 amo estãdo o caso em modo de ameaças se naquillo mayns procedessem dissimulou o passãdo: e concertãda a verga do seu nauio tornou se a dom Lourenço, o qual achou na cõsta da India em hum logar chamãdo Berinjã que e do senhorio de Coulam. E porque alguis mouros que aly veuiã foram namõrte de Antonio de Sá, sayo dom Lourenço em terra e queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturães e dos nõssos na resistencia que fizẽram ao sair em terra, e queimar de certas nãos que aly estãuam esperando carga: e tomado este emẽdado danno que aquelles mouros tinhã feyto partiõsse dom Lourenço pera Cochij onde chegou com sua frõta.

Capitulo. vi. Da viagem que fez Lyde Barbudo com Pero Lopesma, e como por causa das nõuas que elle leuou ao visõ rey que Pero da Nhãya era falecido em Sofãla e diuisões q̃ auia em Quilloa por ser morto elrey Adahamed: elle visõ rey mandou a Anno 1543 Pãyo de Pereira aprouer nestas cousas e a seruir de capitã em Sofãla. E das mais cousas q̃ succederãram em Quilloa te q̃ de todo ò leixamos:



Que de Barbudo e Pero Lopezma (como atras fica) partidos deste reino cuidando que tinham dobrado o cabo de boa esperanza acharanse na angra das aréas, que e aquem delle obra de cento e cincoenta légoas, e com voltas ao mar e a terra trabalhosamente chegaram á agoada de Saldanha onde fizeram algum resgate de mantimentos com os Cafres: e aqui se passou Lyde Barbudo ao navio de Pero Lopezma por elle levar o cargo deste descobrimento e Pero Lopezma á sua não. Dobrado o cabo, porque os tempos o nam leixaram descobrir á sua vontade principalmente no lugar da sospeta que era na aguada de sam Bras, sendo a este tempo já apartado de Pero Lopezma: tanto andaram com os tempos hū sobre outro, até que se ajuntará no lugar onde o piloto se afirmava ver estar Pero de Mendoga encalhado, vindo elle por piloto da não de Lopo da Breu. E por este lugar ser o da sospeta onde parecia que a não podia vir á côsta, lançou Lyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes yam offercidos a esse trabalho de correrem ao longo da côsta e saberem dos Cafres se avia algũa gente branca no sertam: os quaes dhi a sete dias tornará á quelle logar de sospeta onde os navios não podiam chegar com os tempos, e dêram por noua acharem parte da liagam da não queimada como que vieram ter á côsta sem os Cafres lhe saberem dar rezam da gente. Pelos quaes finais ouueram que a não era perdida, e tiveram pera sy que o fogo fora posto pelos Cafres por tirarem a pregadura da não por entrelles o ferro ser estimado: e o mayor danno que fizeram a estes dous degredados foy despojallōs do vestido que leuavam. Tornado Lyde Barbudo a sua não e Pero Lopezma ao navio fizeramse via de Sofala, onde acharam Pero da Nhaya morto e muyta parte da gente, e a outra tam debilitada de doenca que a fortaleza estava na corteia dos mouros: posto que Adannuel Fernandez que antam seruia de capitam trabalhasse muyto na vegia della. Lyde barbudo leixandolhe algũa gente e prouisam do que leuava e a Pero Lopezma em o seu navio pera melhor guarda da fortaleza, partiose daly em junho do anno de quinhentos e seys: e passando per Quilloa achou q̄ em seu modo estava em tanta necessidade como Sofala. Porque o nōsso rey Adahamed Anconij era morto e sobre a successã do reyno estava a terra posta em bandos assy entre os mouros como acerca do capitã Pero Ferreira e officiaes: e posto que Lyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por nã poder mais fez muyto com sua chegada á India. E sabendo o viso rey parte do estado em que ficavam estas duas fortalezas: espedio logo a Auno Uáz Pereira em o navio em que andava Gōçalo Uáz de Boes pera vir estar por capitam em Sofala e prouer em as differenças de Quilloa. E mandou com elle hū navio de que era capitam Duarte de Abello de Serpa seu sobrinho, e assy vinha Francisco da Nhaya pera arrecadar a fazenda de seu pay defuncto, e o ouro que lhe Pero Ferreira tomou em Quilloa ao tempo que aly veo ter perdido: e assi vinha com elle pera servir de alcaide mōr da fortaleza de Sofala Ruy de Brito Palatim q̄ era prouido por elrey nauagante de Ruy de Sousa por aeste tempo elle ser já falecido, e Antonio raposo e Sancho Sanchez por escriuães da feitoria, trazia mais Auno Uáz a Luys Mendez de Vasconcellos dajha da Adadeira e Antonio de Sousa que fora de Sofala com Lyde Barbudo e Fernam de Adagalhães q̄ depois se lançou em castella com a empresa de Adaluco: e assy outras pessoas nobres, por Auno Uáz ser hōmem bem quisto, e por rezam de sua amizade folgaram de vir cō elle posto que era sem cargos. E o primeiro porto que tomou na fim de nouembro de quinhentos e seys foy Belinde, onde o rey da terra os recebeu com muyto prazer, e a espedida lhe cedeo Auno Uáz que podesse mādãr duas faragolas que serã trinta e seys arratees dos nōsso de contas de Lambáya pera se lá resgatarem a troco douro: e assy lhe deu hū mouro velho que trazia por escrãuo, o qual fora tomado em Quilloa por captiuo, porque ao tempo que corouã Adahamed Anconij por rey este mouro em desprezo de sua pessoa lhe fez hū desacatamento, as quaes cousas Auno Uáz lhe concedeo por honra de sua pessoa. E dorem pediolhe que lhe desse licença que leuasse o mouro a Sofala por ser hōmem que sabia os negocios della e que delã lhō mandar ia polo feytoz per quem elle enuiãua as cōtas de Lambáya: e depois que Auno Uáz pos este mouro em sua liberdãde ficou no estado q̄ dantes tinha q̄ era dos principaes da terra,

Dapri meira decada

fazemos delle esta mençam porque ao diante se ue saber este fundamêto de suas cousas. E por que iñuno Quilloa soube aqui mais particularmente a causa das differenças de Pedro Ferreira com os officiaes da fortaleza, que era a morte delrey Abahamed, donde procedeo despouoarse Quilloa, o qual negocio elle trazia muy encomendado do visorey: sera necessario sabermos o fundamêto della. Como atras escreuemos, por razam do regimento que elrey dom D. Annuel mandou a Quilloa sobre a guarda da costa de Sofala que ninguem tractasse com roupa e fazenda per que se auia ouro da mãos dos Cafres da terra, andauam danmada hu nauio e hu bargantim que Pedro Ferreira capitam de Quilloa ordenou pera esta guarda: e entre algũas presas que fizeram foy tomar huã não que vinha das ilhas de Angora, em a qual se achou hum filho delrey de Tirendincude. O qual posto que muy vezinho era de Quilloa, como estava de guerra com nõsco por ser parente de Abraemo rey q̄ foy della: Pedro Ferreira o ouue por captiuo, e a toda sua familia. Elrey Abahamed Anconij como era homẽ nõuo e sem parentes na terra, desejando ganhar os vezinhos com beneficios pera õs ter no tempo de suas necessidades: resgatou este filho delrey com toda sua familia por tres mil miticaes douro, e bem tractado e vestido como filho de quem era o mandou a seu pay. O qual quando o viu liure em tam breue tempo primeiro que elle nisso cometesse algũa cousa, mandou logo a elrey Abahamed grandes agradecimentos daquella tam grande obra danizada: pedindo-lhe que por quãto elle estava em odio com a nõssa fortaleza e nam podia ir a ella, viesse ver se com elle, pera praticarem em cousas que muyto importauam ao bem dambos, dandolhe a entender casamentos dantre filhos, e que quando fosse lhe entregaria os meticaes que de rapolo filho. Elrey Abahamed polo grande desejo que tinha de comprazer a este, posto que o capitam Pedro Ferreira o auisou que nam se fiasse delle, cá pois estava mal com nõsco tãbem o estaria com elle por ser parente de Abraemo: toda via em huũs zambucos com algũs seus, mais em aucto de festa e vistas de amizade que sospeita de traizam se foy ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elrey Abahamed dormindo em o zambuco em que foy. Tomãdo por desculpa desta maldade dizer: que mais obrigado era ao sangue e parentesco que tinha com elrey Abraemo (por vingança do qual elle fazia esta obra) que ao beneficio de Abahamed Anconij. Sobre a successã do qual se armou toda a diuisam q̄ dissemos, e estava a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria cõ algũs mouros por parte de Zigi Ido cem filho deste Abahamed defuncto, apresentauam a carta do visorey dom Francisco em que relataua os seus meritos acerca das cousas do seruiço delrey dom D. Annuel e as traizões e maldades de Soltam Abraemo, polas quaes causas elle em nome delrey dom D. Annuel o fazia rey daquella cidade de Quilloa com todas as terras e senhories q̄ tinha, e lhe daua o dicto reyno de juro e herdade com as condições nadoagam contendas. Doutra parte o capitam Pedro Ferreira e algũs mouros principaes da terra e os Cafres da ilha Songo huã legua de Quilloa, diziam que nam era seruiço delrey de Portugal reinar homẽ tam baixo como o filho de Abahamed Anconij: com as quaes deuissões polos bandos e odios que dellas recreeram, muytos moradores da cidade se foram viuer a Belinde e a Dombaga e per toda aquella costa. Ajuntouse tãbem a estas differenças as tomadias que os nõssos fazia por causa da defesa do regimento, que defendia que os mouros nam tractassem em as cousas que tinham valia em Sofala: e porque elles muytas vezes eram comprehendidos nesta defesa, e os nõssos que andauam em os nauios em guarda da costa com titulo de seruiço delrey às vezes excediam o modo, despouoauase a terra com estes rigores. Inuno Quilloa sabendo parte destas cousas, como quem desejaua que Quilloa tornasse a seu estado, preguntando pelo remedio dellas, per conselho de hum Antonio da Fonseca que já estiuera em Sofala com Francisco da Nhaya e assy parecer delle mesmo que aly vinha e doutras peõas que entediã bem o tracto da terra: mandou notificar em Belinde, Dombaga, Quilloa e per toda aquella costa que todo mercado natural de Quilloa seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractaua assy e pola maneira que se fazia em tempo delrey Abraemo, sem encorrerem nas pennas que encorriam pela defesa. Eõ a qual cousa tãto q̄ foy sabida per toda a terra começaram os mouros

embarcar com suas molheres e filhos, de maneira que quando **IAuno** **Uáz** chegou a **Quillóa** iam já em sua companhia mais de vinte zambucos carregados de pouoadores, que leuauam muytas mercadorias pera **Quillóa**: onde chegou meado de dezembro, e aly achou **Lionel Coutinho** capitam da nao **Leitoea** que com hum temporal se perdeu da armada de **Tristam da Cunha** como adiante veremos. E porque todas as diuísões da terra procediam da eleicã do rey nouo, tanto que **IAuno** **Uáz** repousou de sua chegada quis logo entender nisso, pera q̄ foram chamados todos os principaes mouros da terra, e os que com elle vinham de **Abelinde**, e assy as partes que contendia neste negocio: que era hũ mouro chamado **Abicante** primo de **Abraemo** rey passado, e **Docem** filho de **Abahamed** **Inconij**. Os quaes em iuzo mandou **IAuno** **Uáz** que cada hũa per sy alegasse de seu direito e mostrasse a auçam que tinha em seu requerimento: e dada primeiro a voz a **Abicante** como homem favorecido do capitam e de **Lionel Coutinho**, e de outros de sua valia com boa parte dos principaes da terra: disse que a rezam que tinha na successam daquelle reyno era ser pedido por rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos reyes que fundaram e pouoaram aquella cidade, e ser conjuncto em parentesco com elrey **Abraemo**, o qual nam sendo desterrado mas em posse do reyno estando em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, pelas quaes razões todos o receberam sem contradicam por rey somente algũas pessoas que aly eram presentes. E que assy no estado em q̄ aquelle reyno estaua, que era em poder delrey de **Portugal** a elle por seruiço do dicto senhor se lhe deuia dar pela terra estar em paz e concordia: e nam se despouoar polo descontentamento que tinham em estar debaixo da obediencia e gouerno de homem que nam era da linhagem dos reys de **Quillóa**. **Docem** filho delrey **Abahamed** quando lhe **IAuno** **Uáz** mandou que dissesse de seu direito, respondeo que elle nam tinha mais que dizer que quanto estaua escripto naquella patente que apresentaua do visorrey em que se resumiam os seruiços de seu pay e os delictos delrey **Abraemo**: que quanto ao que **Abicante** dezia que com elle seria a terra mais pacifica, a cidade nam se gouernaua per seu pay nem menos se auia de gouernar por **Abicante** senam pelos capitães delrey de **Portugal** seu senhor que aly residissem, por aquella cidade ser sua e a ter ganhada por justica de armas da qual elle podia despor como de cousa sua propria. Que se os capitães da fortaleza favorecessem a qualquer pessoa em nome delrey seu senhor, isto bastaua pera toda a cidade estar em paz, quanto mais sendo pessoa a quem elrey de **Portugal** seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quando per elle fosse concedida a algũa pessoa ainda que defectos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, e aquelles que o contradissem deuiã ser sospeitosos a seu seruiço. Ouindo **IAuno** **Uáz** estas e outras razões que sobre este caso per ambas as partes foram alegadas: julgou que se compuisse a doçam q̄ **Docem** tinha e que per ella elle o auia por rey de **Quillóa** e logo aly o denunciou com solemnidade que lhe foy feyta. E porque a causa principal que fazia despouoar a cidade procedia do modo com que os officiaes queriam executar as penas da defesa do regimento, e sobriço era tomada algũa fazenda a tres ou quatro mouros principaes: tanto que **IAuno** **Uáz** lhã mandou tornar com a mais liberdade que concedeo pera que tratassem (segundo a notificacam que mandara) ficara todos tam contetes que nã se tractou mais na successam do nouo rey, e a cidade ficou posta em quietacam com que muytas casas q̄ estauã fechadas forã abertas e pouoadas. Assentadas estas e outras cousas que auia pera fazer em **Quillóa**, em que **IAuno** **Uáz** mostrou ter tanta parte de prudencia como tinha de caualeiro: leirando aly por official a **Luis** **Abendez** de **Basconcelos** que viera em sua companhia partiose pera **Sofala**. E passando per **Abocambique** achou aly tres naos e hũ nauio de que eram capitães as pessoas que adiante veremos: as quaes velas foram deste reyno aquelle anno de quinhentos e seys com **Tristã da Cunha**, a viagem do qual diremos neste seguinte liuro leirando **IAuno** **Uáz** que foy tomar posse da capitania de **Sofala**, onde chegou a saluamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada. **Docem** ante que entremos nesta relacam porque dhi a poucos dias que **IAuno** **Uáz** assentou as cousas de **Quillóa**, ella se tornou a reuoluer somente por a successam do reyno, que causou desfazerse a fortaleza q̄ aly tinhamos: por nã tornarmos mais aella, procederemos no q̄ succedeo depois.

Dapri meira decada

Algi **Docem** nouo rey como nos primeiros dias se viu com o fauor de **Iuno** **Uáz** que estaua em **Sofála** pôsto naquelle estado, ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pay: pera effe-cto da qual secretamente mandou a hum príncipe gentio dos negros chamado **ADunha** **AD** õ ge homem poderoso em gente que viesse per terra com todo seu poder sobre **Tirendincunde** e elle iria per mar a hum certo dia, pera darem nelle desapercebido com que õ destruissem a fogo e a sangue. Concertada esta jda a poder de grandes dadiuas que **Docem** deu aeste **ADunha** **ADongé**, que entrelles quer dizer senhor do mundo: derã ambos em **Tirendincunde** e destruíram toda a terra levando os **Láfres** a mayõz parte da gente captiua, e o seu rey escapou. Com a qual victória elle ficou tam gloriõso que causou todo o trabalho que depois teue: porque dhy em diante comecou de se querer com a nõssa conuersaçam por em mayõz estado do que era a renda, gastando quãsy quanto lhe ficou de seu pay, e neste tempo escreuia aos reyes de **Abelinde** **Zemzibar**, e de toda aquella côsta como homem que se tinha em mais conta que elles. E como os mouros tem nisto grande vaidade, assy ficaram escandalizados delle que õs ganhou por inimigos, e tambem porque muytos vassallos delles eram mortos na jda que elle **Docem** fez em que ouue esta victória: os quães neste tempo que elle partio estauã em **Quillõa** fazendo mercadorias, e entre rogo e força os leuou consigo, por razam dos quães mortos auia muytas lagrimas e prãgas entre todos os mouros, e o que elles mais abominauã era ser elle causa de os **Láfres** leuãre tanto mouros captiuos. Finalmente entre enueja, odio, e pairões de seu gouerno, assy os que eram contrelle que nam reinasse, como estes reyes nõsso amigos que nomeamos que elle ganhou por inimigos com a magestade de seu escrever: todos foram em hum animo de õ despor, o fim do qual negõcio acabou em cada hum destes per sy escreuer ao viso rey a **India**, que se queria ter aquella terra em pãz e que se nam despoouasse **Quillõa** mandasse tirar do gouerno a **Docem** e por nelle **Abraemo** rey que fõza della, e quando elle nã quisesse fõsse seu primo **ADicante** que já esteuera electo pera isso. O viso rey vendo tanto requerimento contra **Docem** escreueo sobrisso a **Pero** **Ferreira**, e por **Abraemo** nam se fiar de nõs nã acceptou o gouerno da terra, e fõz aleuantado por rey **ADicante**, e desposto **Docem**: o qual vendose com toda a fazenda q herdara de seu pay gastada na vingança de sua morte, e q estado em **Quillõa** corria risco de õ matãrem seus inimigos, pedio a **Pero** **Ferreira** que õ mandasse por em **ADombaga**, como fez, onde dhy a pouco tempo acabou seus dias mais miseramente que hũ homem do pouo. **ADycante** que õ succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bom gouerno, danouse depois em tanta maneira que deu mayõz trabalho á terra do que tinha em tempo de **Docem**: porque nam scimente era auorecido dos nõsso por se tomar muyto do vinho com que fazia grandes males, mas ainda dos próprios mouros que solicitarã vir elle áquelle estado, porque a huũs tomãua as molhères a outros matãua fingindo que o queriam matar, de maneira que andãua entrelles como hũ açoute por parte de **Docem** desposto daquelle estado: E o que danou mais as cousas deste mouro, fõz acabar **Pero** **Ferreira** de seruir de capitam, e succedeo lhe **Francisco** **De** **Destana** filho de **Joam** **De** **Destana**: que como era homẽ de condicam forte e achou disposicam em **ADycãte**, ascendeose o fogo na materia que hum se nã fiaua do outro. No qual tempo este **ADycante** sabendo que seu primo **Abraemo** desterrado sentia muyto estar elle no gouerno daqlla cidade, temẽdose delle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de hum e outra parte em que os nõsso verteram seu sangue e õs me-teo em grande afronta. Por que succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza nã auia mais que quorenta homees que tomãsem armas, todos os outros erã enfermos: em huã das quães entradas que os mouros da terra firme fizeram na ilha com grande numero de **Láfres**, de que era capitam **ADungo** **Layde** irmão de **Abraemo** (porq elle nunca ouso de vir em pesõa) **Francisco** **De** **Destana** lhe captiuou hum sobrinho per nome **ADunha** **Lame**, e matou muyta gente ao passar do rio, ao qual **Francisco** **De** **Destana** teue muyto tempo preso. E porque com estes trabalhos da guerra e cuidado de se defender, **ADycante** algum tanto andãua emendado de seus vicios, e peleãua como cauallero, e pelo odio que tinha ao primo guardãua lealdade á fortaleza: **Francisco** **De** **Destana** lhe sofria seus desmanchos. Com as quães reuõltas se danou tanto o fun-

damento pera que elrey dom Adannuel mandou tomar aquella cidade Quillóa, que sendo auisado disso, principalmente depois que Alfonso Dalboquerque foy capitã mór da Índia, que nam fauorecia muyto as cousas em que o visó rey pos algum trabalho pelas differenças que ambos teueram (como se adiante verá:) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quillóa e que Francisco Pereira se passasse pera a de Locotorá, que elle Alfonso Dalboquerque adjudou a tomar em companhia de Tristam da Cunha, como logo veremos na entrada do primeiro liuro da segun da década. Assim que vindo este mandado delrey dom Adannuel, desejado Francisco Pereira ante que se fósse de Quillóa despoza Adycate, e meter em posse da cidade a Habraemo, mandoulhe sobriisso alguus recados: mas elle nam confiãua que verdadeiramente Francisco Pereira ò queria fazer, ante lhe parecia que os ódios dentrelle e Adycante eram arteficio pera ò auerem ás mãos, por ver que no tempo da guerra que contrelle se fazia eram muy conformes, e mais mãdualhe por reposta que elle tinha preso seu sobrinho Adunha Came como podia esperar delle o que lhe mandãua offerecer. Finalmente estando Francisco Pereira já embarcado pera se partir soltou a Adunha Came, e Habraemo se veo ver com elle no mar, e ficou metido de posse da cidade fogindo della Adycante: o qual depois perseguido deste seu primo acabou seus dias tam miseramente como Algi Bozem: e jáz enterrado em a ilha Querimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a Índia ficou Habraemo rey pacifico, reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fósse tomãda: porque os trabalhos que passou ò ensinaram a gouernar, encomendando sempre a seus filhos que fossem leões ao seruiso delrey dom Adannuel. Assim que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fósse rey) acabou em hũa notãuel comédia das vóltas do mundo: e amorte de Adahamed Anconij e de seu filho, e Adycante em tragedias, que em seu módo muyto seruem pera cõtemplaçam das cousas delle.

